

Relatório de Estágio Curricular Obrigatório

Gabriela Fernanda Delling

CLÍNICA MÉDICA EM PEQUENOS ANIMAIS: RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Curitibanos, SC

2019/01



Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de Ciências Rurais
Curso de Medicina Veterinária

Gabriela Fernanda Delling

**CLÍNICA MÉDICA EM PEQUENOS ANIMAIS:
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Curitibanos da
Universidade Federal de Santa Catarina como
requisito para a obtenção do Título de Médica
Veterinária

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Oliveira Tavela
Supervisores: Jean Carlo Scortegagna Vicari e
Monica Martinez Castilho Burza

Curitibanos, SC

2019/01

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Delling, Gabriela Fernanda
CLÍNICA MÉDICA EM PEQUENOS ANIMAIS: RELATÓRIO DE ESTÁGIO
CURRICULAR OBRIGATÓRIO / Gabriela Fernanda Delling ;
orientador, Alexandre Oliveira Tavela, 2019.
114 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2019.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Estágio Curricular. 3.
Medicina Veterinária. 4. Clínica Médica de Pequenos
Animais. I. Tavela, Alexandre Oliveira. II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina
Veterinária. III. Título.

Gabriela Fernanda Delling

**CLÍNICA MÉDICA EM PEQUENOS ANIMAIS:
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária

Curitiba, 02 de julho de 2019

Prof. Alexandre Oliveira Tavela, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Alexandre Oliveira Tavela, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Caroline Pissetti
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Fernanda Magrini
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico este trabalho à Bili, meu primeiro melhor amigo de
“quatro patas”.

AGRADECIMENTOS

Foram cinco anos de muitos aprendizados, evoluções e mudanças. E por haver possibilidade de expor em palavras, transmito aqui minha imensa gratidão à tudo aquilo e a todos àqueles os quais de alguma forma estiveram ligados aos momentos dessa etapa de vida, sejam diretamente relacionados ou não à faculdade.

Agradeço aos meus pais, Dimitri Eloy Delling e Renate Gaedke Delling, pelo incentivo, desde cedo, à prática da leitura, música e aos estudos.

Obrigada à minha avó, Christina Schöer, pela companhia e pelos cuidados nos dois primeiros anos de faculdade. Seus almoços são espetaculares.

Querido amigo e namorado Marcos L. Tagliari Junior, muito obrigada por me alegrar com palavras motivadoras e se empenhar diariamente comigo.

A todos os professores que passaram por minha vida acadêmica até então, seja no colégio, na faculdade ou em outros cursos: muito obrigada por toda sabedoria partilhada e repassada, pela dedicação diária na educação e ensino a todos os alunos que passam por suas aulas.

Minha profunda consideração ao professor Alexandre Tavela pela paciência diária, não apenas comigo, mas com todos os alunos da graduação de Medicina Veterinária da UFSC. Você é um exemplo como mestre e coordenador de curso.

Agradeço os meus queridos cães Moli, Narceja, Abelha, Espiga, Bidu, Leia e Eevee, pelo entusiasmo que demonstram sempre que chego em casa, os quais não seriam tão alegres sem vocês e suas bagunças.

Por fim, meu agradecimento ao pequeno Bili. Não pude aplicar o conhecimento que adquiri ao longo desta jornada contigo, mas você foi o responsável pela persistência em seguir em frente com esse curso.

“A ciência, meu rapaz, é feita de erros, mas de erros que é bom cometer, pois levam pouco a pouco, à verdade”.
(Júlio Verne)

RESUMO

O presente trabalho pretende descrever a estrutura, as principais atividades realizadas e a casuística acompanhada durante o estágio curricular obrigatório, o qual é a última etapa de formação do acadêmico e possibilita que sejam praticados e exercitados os conhecimentos que foram adquiridos ao longo da graduação. O estágio foi realizado na área de clínica médica de pequenos animais, no Centro Veterinário Cia Bichos em Joinville – SC e no Hospital Veterinário Santa Catarina em Blumenau – SC, totalizando 728 horas. Durante a realização do estágio, foram acompanhadas consultas, cirurgias, internamentos, procedimentos de diagnósticos e por meio disso, foi possível adquirir novos conhecimentos.

Palavras-chave: Estágio curricular. Medicina Veterinária. Clínica médica de pequenos animais.

ABSTRACT

The present work intends to describe the structure, the main activities carried out and the casuistry followed during the compulsory curricular traineeship, which is the last stage of the academic formation and enables the knowledge that was acquired during the graduation to be practiced and exercised. The internship was carried out in the area of small animal medical clinic, at the Veterinary Center Cia Bichos in Joinville - SC and the Veterinary Hospital Santa Catarina in Blumenau - SC, totaling 728 hours. During the internship, there were consultations, surgeries, hospitalizations and diagnostic procedures that could be followed up, and because of these occurrences, new knowledge could be acquired.

Keywords: Curricular stage. Veterinary Medicine. Small animal medical clinic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do Centro Veterinário Cia Bichos – Joinville/SC.....	16
Figura 2 – Recepção do Centro Veterinário Cia Bichos.....	17
Figura 3 – Consultório 1 do Centro Veterinário Cia Bichos.....	18
Figura 4 – Consultório 2 do Centro Veterinário Cia Bichos.....	18
Figura 5 – Sala de Procedimentos Odontológicos do Centro Veterinário Cia Bichos.....	20
Figura 6 – Ambulatório do Centro Veterinário Cia Bichos.....	21
Figura 7 – Bloco Cirúrgico do Centro Veterinário Cia Bichos.....	21
Figura 8 – Sala para Ultrassonografia do Centro Veterinário Cia Bichos.....	22
Figura 9 – Gatil do Centro Veterinário Cia Bichos.....	23
Figura 10 – Canil do Centro Veterinário Cia Bichos.....	23
Figura 11 – Prontuário para pacientes internados do Centro Veterinário Cia Bichos.....	25
Figura 12 – Frente do prontuário para pacientes diabéticos internados do Centro Veterinário Cia Bichos.....	26
Figura 13 – Verso do prontuário para pacientes diabéticos internados do Centro Veterinário Cia Bichos.....	27
Figura 14 – Fachada do Hospital Veterinário Santa Catarina – Blumenau/SC.....	44
Figura 15 – Recepção do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	45
Figura 16 – Corredor principal do primeiro andar do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	46
Figura 17 – Consultório 1 do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	47
Figura 18 – Consultório 2 do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	47
Figura 19 – Consultório 3 do Hospital Veterinário Santa Catarina. Observa-se a porta que faz acesso a ala de internação de pacientes com doenças infectocontagiosas.....	48
Figura 20 – Consultório de felinos do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	48
Figura 21 – Emergência do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	49
Figura 22 – Ala de internamento de cães do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	50
Figura 23 – Ala de internamento de gatos do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	50
Figura 24 – UTI do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	51
Figura 25 – Quarentena do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	52
Figura 26 – Ala de pacientes com doenças infectocontagiosas do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	52
Figura 27 – Sala de radiografia do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	53
Figura 28 – Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	53

Figura 29 – Sala de laudos dos exames radiológicos e ultrassonográficos do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	54
Figura 30 – Sala de tomografia do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	55
Figura 31 – Centro de fisioterapia do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	55
Figura 32 – Área de preparação pré-operação do bloco cirúrgico adjunto a sala de medicamentos do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	56
Figura 33 – Sala operatória 1 do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	57
Figura 34 – Sala operatória 2 do Hospital Veterinário Santa Catarina.....	57
Figura 35 – Frente do prontuário dos pacientes internados no Hospital Veterinário Santa Catarina.....	59
Figura 36 – Verso do prontuário dos pacientes internados no Hospital Veterinário Santa Catarina.....	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – atendimentos realizados no Centro Veterinário Cia Bichos segundo espécie separados por sexo.....	29
Tabela 2 – Casuística de cães que foram atendidos no Centro Veterinário Cia Bichos segundo a raça.....	30
Tabela 3 – Casuística de gatos que foram atendidos no Centro Veterinário Cia Bichos segundo a raça.....	31
Tabela 4 – Casuística de cães que foram atendidos no Centro Veterinário Cia Bichos segundo a idade.....	31
Tabela 5 – Vacinas administradas na Cia Bichos durante o período de estágio.....	32
Tabela 6 – Casos encontrados por sistema no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.....	33
Tabela 7 – Casuística envolvendo o sistema tegumentar e oftálmico no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.....	33
Tabela 8 – Casuística envolvendo o sistema gastrointestinal no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.....	35
Tabela 9 – Casuística envolvendo o sistema locomotor no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.....	36
Tabela 10 – Casuística envolvendo o sistema urinário e reprodutor no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.....	37
Tabela 11 – Casuística envolvendo o sistema cardiovascular no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.....	38
Tabela 12 – Casuística envolvendo o sistema neurológico no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.....	39
Tabela 13 – Casos cirúrgicos acompanhados no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.....	40
Tabela 14 – atendimentos realizados no HovetSC segundo espécie separados por sexo.....	62
Tabela 15 – Casuística de cães que foram atendidos no HovetSC segundo a raça.....	62

Tabela 16 – Casuística de gatos que foram atendidos no HovetSC segundo a raça.....	63
Tabela 17 – Atividades acompanhadas no HovetSC durante o período de estágio.....	64
Tabela 18 – Vacinas administradas no HovetSC durante o período de estágio.....	64
Tabela 19 – Casos encontrados por sistema e outras enfermidades deparadas no HovetSC durante o período de estágio.....	64
Tabela 20 – Casuística de casos envolvendo o sistema tegumentar e oftálmico HovetSC durante o período de estágio.....	65
Tabela 21 – Casuística de casos envolvendo o sistema cardiovascular no HovetSC durante o período de estágio.....	66
Tabela 22 – Casuística de casos envolvendo o sistema locomotor no HovetSC durante o período de estágio.....	67
Tabela 23 – Casuística de casos envolvendo o sistema gastrointestinal no HovetSC durante o período de estágio.....	67
Tabela 24 – Casos cirúrgicos acompanhados no HovetSC durante o período de estágio.....	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Atendimentos realizados no Centro Veterinário Cia Bichos segundo espécie.....	29
Gráfico 2 – Atendimentos realizados no HovetSC segundo espécie.....	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AO – Osteoartrose

CPV – Parvovirus Canino

DTUIF – Doença do Trato Reprodutor Inferior de Felinos

FeLV – Leucemia Felina

FIV – Imunodeficiência felina

HovetSC – Hospital Veterinário Santa Catarina

HVSC – Hospital Veterinário Santa Catarina

h/dia – Horas por dia

ICC – Insuficiência Cardíaca Congestiva

IRC – Insuficiência Renal Crônica

MPA – Medicação Pré-anestésica

OSH – Ovário-histerectomia

SC – Santa Catarina

SRD – Sem Raça Definida

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

UTI – Unidade de Tratamento Intensiva

VCC – Vírus da Cinomose Canina

°C – Graus Célsius

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR	16
2.1	CENTRO VETERINÁRIO CIA BICHOS – JOINVILLE/SC	16
2.1.1	Descrição do Local.....	16
2.1.2	Atividades desenvolvidas	24
2.1.3	Casuística acompanhada	28
2.2	HOSPITAL VETERINÁRIO SANTA CATARINA – BLUMENAU/SC	43
2.2.1	Descrição do Local.....	44
2.2.2	Atividades desenvolvidas	58
2.2.3	Casuística acompanhada	61
3	CONCLUSÃO.....	69
	REFERÊNCIAS.....	70
	ANEXO A – Anotações diárias do Centro Veterinário Cia Bichos	75

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de Estágio Curricular Obrigatório ocorre durante a décima fase do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Campus Curitibanos, onde há a necessidade de cumprir, no mínimo 540 horas em um local e área escolhidos pelo aluno. A área escolhida para cumprir a disciplina de Estágio Curricular Obrigatório foi de Clínica Médica de pequenos Animais, a qual foi realizado em duas etapas.

A primeira etapa ocorreu no período de 14 de janeiro à 15 de abril de 2019 no Centro Veterinário Cia Bichos, em Joinville – SC, sob a supervisão do médico veterinário Jean Carlo Scortegagna Vicari, sendo de segunda a sexta-feira, das 08h00min da manhã às 17h00min da tarde, com carga horária total de 528 horas. Um caso de dirofilariose em canino foi acompanhado nesse período e foi selecionado como relato de caso, necessário para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A segunda etapa do estágio transcorreu-se entre os dias 29 de abril à 31 maio de 2019 no Hospital Veterinário Santa Catarina, em Blumenau – SC, sob supervisão da médica veterinária Monica Martinez Castilho Burza, com carga horária total de 200 horas. O horário de entrada no hospital nas segundas às sextas-feiras eram às 08h00min da manhã e saída às 17h00min da tarde, com alguns dias tendo tido os horários alternados, mudança necessária conforme pedidos da rotina do hospital.

A realização do estágio em duas etapas proporcionou verificar diferenças na atuação da área de Clínica Médica de Pequenos Animais, bem como a realização e acompanhamento do serviço médico veterinário prestado em ambientes com suas significativas diferenças e realidades.

O objetivo do seguinte presente trabalho é relatar as atividades realizadas nos dois locais especificados, com as casuísticas acompanhadas durante o período de estágio supervisionado obrigatório.

2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR

2.1 CENTRO VETERINÁRIO CIA BICHOS – JOINVILLE/SC

O Centro Veterinário Cia Bichos (figura 1) está localizado na cidade de Joinville – SC e é atualmente local referência da cidade para atendimentos médicos veterinários devido a sua popularidade e por ser uma das primeiras clínicas veterinárias da região, a qual foi fundada no ano de 1994 pelo médico veterinário Prof. Dr. Albert Lang.

Figura 1 – Fachada do Centro Veterinário Cia Bichos – Joinville/SC.



Fonte: Arquivo Pessoal. Joinville, 2019.

O Centro conta com atendimentos voltados ao público canino e felino, no entanto, há histórico de alguns pacientes silvestres. O horário de atendimento é das 08h00 às 19h00 de segunda a sexta e 08h00 às 12h00 aos sábados, sendo os outros horários tidos como plantão, com presença de um médico veterinário presente. Os serviços mais comumente ofertados são atendimentos gerais, cirurgias como tartarectomia e castrações, vacinações e internamentos. No entanto, abrange todos os setores, que puderam ser todos acompanhados pela estagiária.

2.1.1 Descrição do Local

A estrutura relacionada ao setor veterinário consta com uma recepção, dois consultórios veterinários, uma sala de procedimentos odontológicos, um ambulatório, um bloco

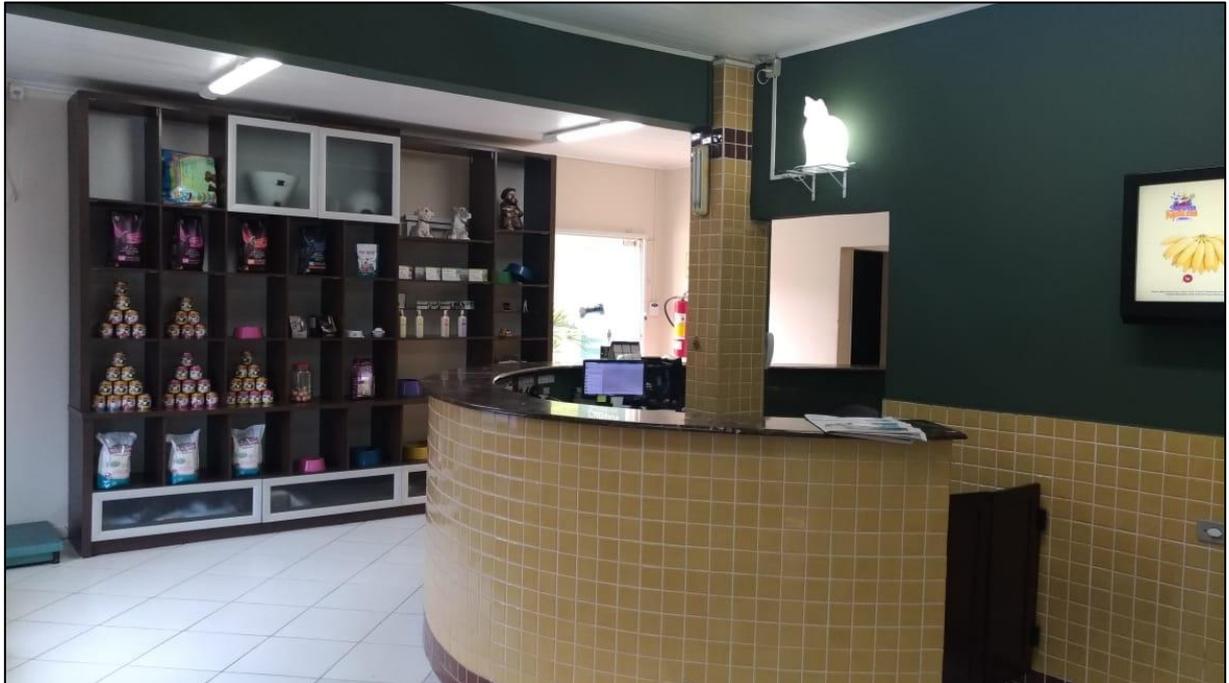
cirúrgico, uma sala para ultrassonografia, dois depósitos, um gatil, um canil e uma sala para microscópio e confecção de lâminas citológicas. O local possui também uma sala de banho e tosa, a qual muitas vezes é utilizado pelos pacientes internados que passam por higienização antes de serem liberados.

A equipe de funcionários da parte veterinária consta com quatro médicos veterinários, um auxiliar de veterinária, um auxiliar de serviços gerais/limpeza, um recepcionista, dois auxiliares financeiros, um motorista.

Os exames de imagem como ultrassonografia, radiologia e cardiologia são feitos por terceirizados, para os quais profissionais autônomos especializados são chamados e prestam o serviço para o Centro Veterinário Cia Bichos, quando necessário.

Na recepção (figura 2) sempre há pelo menos um funcionário presente, normalmente a recepcionista, esta que é responsável por agendar as consultas e encaminhar as coletas para as análises clínicas que são terceirizadas. Na bancada ficam os computadores onde os médicos veterinários fazem as receitas após as consultas e, no mesmo ambiente, há uma balança veterinária, onde todos os pacientes são pesados e seus pesos atualizados no sistema de registro.

Figura 2 – Recepção do Centro Veterinário Cia Bichos.



Fonte: Arquivo Pessoal. Joinville, 2019.

O consultório veterinário 1 (figura 3) é o principal, a primeira escolha para a realização dos procedimentos clínicos em cães. É um pouco mais amplo que o consultório veterinário 2.

Também é local onde os representantes do ramo comercial veterinário são atendidos e onde são realizadas pequenas reuniões.

Figura 3 – Consultório 1 do Centro Veterinário Cia Bichos.



Fonte: Arquivo Pessoal. Joinville, 2019.

No consultório veterinário 2 (figura 4) possui uma mesa com microscópio, pouco utilizado e é local onde são realizados os exames radiográficos, quando necessário. Também é o consultório de escolha para atendimentos para felinos.

Figura 4 – Consultório 2 do Centro Veterinário Cia Bichos.



Fonte: Arquivo Pessoal. Joinville, 2019.

A sala de procedimentos odontológicos (figura 5) possui uma pequena pia para higienização das mãos, um foco cirúrgico preso ao teto, e mesa de aço inoxidável sempre limpa após todo e qualquer procedimento, um pequeno armário com medicamentos anestésicos, um circuito de anestesia inalatória e o ultrassom odontológico, para os procedimentos de profilaxia oral.

Figura 5 – Sala de Procedimentos Odontológicos do Centro Veterinário Cia Bichos.



Fonte: Arquivo Pessoal. Joinville, 2019.

No ambulatório (figura 6) haviam todos os itens necessários para realização de pequenos procedimentos ambulatoriais nos pacientes bem como o armário das medicações dos pacientes internados.

A sala de cirurgia (figura 7), localizada na estrutura chamada de bloco cirúrgico, possuía apenas uma mesa cirúrgica, sendo realizada apenas uma cirurgia por vez e entre os procedimentos, era realizada a higienização do local. Antes de fazer acesso a sala de cirurgia, havia uma pequena área com uma pia para higienização das mãos e armário com itens cirúrgicos esterilizados.

Figura 6 – Ambulatório do Centro Veterinário Cia Bichos.



Fonte: Arquivo Pessoal. Joinville, 2019.

Figura 7 – Bloco Cirúrgico do Centro Veterinário Cia Bichos.



Fonte: Arquivo Pessoal. Joinville, 2019.

A sala de ultrassonografia era apenas usada para o exame de imagem ultrassonográfico, quando necessário (figura 8).

Figura 8 – Sala para Ultrassonografia do Centro Veterinário Cia Bichos.



Fonte: Arquivo Pessoal. Joinville, 2019.

Na parte de internação, os cães eram separados dos gatos, então havia o gatil e canil (figuras 9 e 10). Havia baias separadas para cada paciente bem como potes de ração e água. Cada baia possuía uma prancheta com papeis para identificação do animal. Os panos e alimentos eram guardados em outro setor, chamado depósito, o qual ficava em outra área. As mesmas baias eram usadas para animais do banho e tosa.

Para animais com doenças infectocontagiosas, havia uma sala mais afastada com duas baias, perto das baias externas (usadas para cães grandes) que durante o período de estágio não foram usadas.

Figura 9 – Gatil do Centro Veterinário Cia Bichos.



Fonte: Arquivo Pessoal. Joinville, 2019.

Figura 10 – Canil do Centro Veterinário Cia Bichos.



Fonte: Arquivo Pessoal. Joinville, 2019.

2.1.2 Atividades desenvolvidas

Na primeira semana foram repassadas todas as informações que seriam necessárias para o estágio, sendo apresentado todos os locais da estrutura bem como os depósitos e armários de materiais e medicamentos. Da mesma forma, foram dadas instruções de comportamento e vestimenta a ser utilizada no local, está sendo constituída de calça comprida, sapato fechado, jaleco ou colete com a logo do Centro Veterinário Cia Bichos, disponibilizado ao estudante durante o período de estágio.

Durantes as manhãs, a rotina começava com os cuidados dos pacientes internados, primeiramente vendo seus prontuários (Figuras 11, 12 e 13) que deveriam ser conferidos com o veterinário responsável do dia, seguindo para aplicação das medicações e troca das bolsas de fluidoterapia, caso necessário. Fazia parte também a limpeza das baias, alimentação e água aos animais. Quando havia pacientes com curativos ou ataduras, era realizada a limpeza e troca dos mesmos. Após finalizar essas atividades, era possível acompanhar as consultas da manhã.

As consultas podiam ser marcadas com antecedência ou ser casos instantâneos, todos eles eram conduzidos da recepção para um dos consultórios, local onde algum dos médicos veterinários realizava a consulta e um ou mais estagiários podiam entrar e ficar observando. Feita a anamnese e exame físico, caso necessário, o animal era transferido para o ambulatório para realização de procedimentos como: coletas de sangue, raspados para lâminas, aplicação de medicação, acesso venoso ou troca de curativos. O estagiário era autorizado a fazer coletas de sangue, raspados e imprint de pele, preparar as lâminas e observar elas no microscópio, preparar a fluidoterapia (cálculo de volume e acesso do animal).

Figura 11 – Prontuário para pacientes internados do Centro Veterinário Cia Bichos.

Data: ___/___/___ . Veterinário Responsável: _____
 Animal: _____, Espécie: _____, Raça: _____, Sexo: _____
 Proprietário: _____, Entrada: ___/___/___
 Suspeita clínica: _____, Exames: _____
 Peso _____

TIPO DE FLUIDO	VOLUME (mL/kg/h) – gotas/mín	ADICIONAIS

MEDICAMENTO	DOSE (ML)	FREQ	VIA ADM	MANHÃ	TARDE	NOITE
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						
7.						
8.						

APLICAÇÃO MEDICAÇÃO				PARÂMETROS				
DATA	MANHÃ	TARDE	NOITE	FC	FR	TR (°C)	MUCOSA	E. GERAL
/ /								
/ /								
/ /								
/ /								
/ /								
/ /								
/ /								
/ /								
/ /								
/ /								
/ /								
/ /								
/ /								
/ /								
/ /								

DATA	ALIMENTO	URINA	FEZES
/ /			
/ /			
/ /			
/ /			
/ /			
/ /			
/ /			
/ /			

Observações:

Fonte: Arquivo Pessoal. Joinville, 2019.

No período da tarde, a rotina de consultas mantinha-se, no entanto, haviam também procedimentos cirúrgicos na maioria dos dias. As cirurgias eram marcadas com antecedência e pelo menos um dia antes do procedimento (na maioria das vezes), e eram realizados exame de sangue pré-anestésico (para animais hípidos apenas um hemograma e bioquímico bastavam) e para pacientes cardíacos ou geriátricos fazia-se exames de ecocardiograma e/ou eletrocardiograma.

Para o procedimento cirúrgico faziam parte da equipe o médico veterinário cirurgião, o médico veterinário anestesista e um auxiliar, quando necessário. O estagiário podia participar sendo auxiliar ou anestesista, tendo sempre instruções do profissional veterinário presente na cirurgia. Com o fim do procedimento, o médico veterinário prescrevia os medicamentos que deveriam ser administrados e o animal era levado para a baia onde ficava em observação e era medicado.

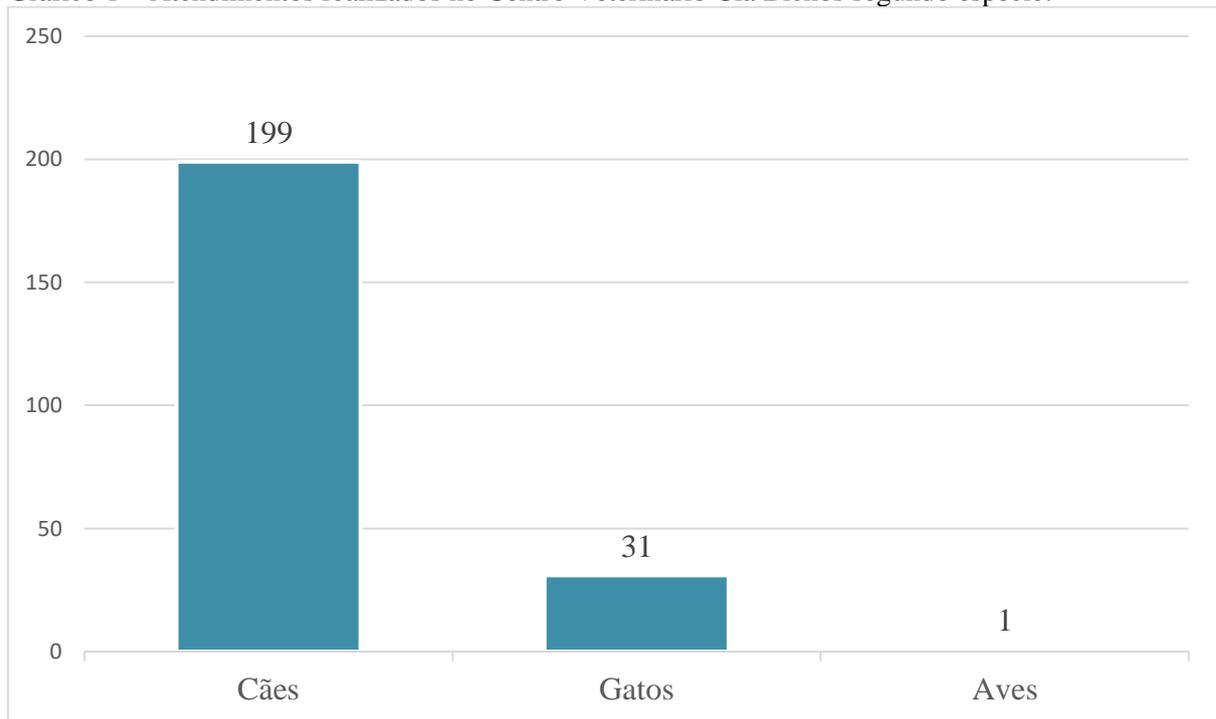
Quando havia exames de imagem, era função do estagiário levar os animais das baias até o local onde o exame seria realizado. No caso do exame ultrassonográfico, eletrocardiograma ou ecocardiograma podia ficar presente no ambiente ajudando a segurar o animal. No exame radiográfico, quando necessário segurar o animal, usava-se um colete de chumbo para proteção, emprestado pelo médico veterinário radiologista.

Foi possível fazer anotações relevantes dos pacientes acompanhados durante o período de estágio, as quais estarão no anexo A contido neste trabalho.

2.1.3 Casuística acompanhada

Foram acompanhados diversos casos durante o estágio no Centro Veterinário Cia Bichos, seja para realização de novas consultas, retornos, cirurgias e aplicação de vacinas. No total foram 231 animais, sendo 199 cães, 31 gatos e 1 caso isolado de ave silvestre, um quero-quero (*Vanellus chilensis*). O padrão de atendimentos por espécie é apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1 – atendimentos realizados no Centro Veterinário Cia Bichos segundo espécie.



Fonte: Próprio autor. Joinville, 2019.

A espécie canina foi a mais prevalente nos atendimentos realizados no período de estágio no Centro Veterinário Cia Bichos.

O único caso acompanhado de ave silvestre foi de um quero-quero que fora trazido para atendimento através de um projeto de uma empresa da cidade de Joinville que busca levar os animais encontrados no perímetro da fábrica para atendimento e possível reintegração na natureza após o tratamento. A ave não conseguia manter-se em pé, estava subnutrida e foi internada em uma das baias do canil, sendo administrado 50mL de fluidoterapia intravenosa. O paciente era alimentado com pequenos peixes e minhocas e teve repouso em uma das baias. Após uma semana de internação, mesmo com aparente melhora, a ave veio a óbito.

Tabela 1 – atendimentos realizados no Centro Veterinário Cia Bichos segundo espécie separados por sexo.

Espécie	Sexo	
	Macho	Fêmea
Canino	98	101
Felino	14	17

Fonte: Próprio autor. Joinville, 2019.

Ao todo foram 101 fêmeas e 98 machos da espécie canina. No atendimento de gatos, as fêmeas também foram mais prevalentes, sendo 17 fêmeas contra 14 machos.

Foi possível quantificar as raças dos cães e dos gatos que foram atendidos na Cia Bichos durante o período, apresentadas nas tabelas 2 e 3.

Tabela 2 – Casuística de cães que foram atendidos no Centro Veterinário Cia Bichos segundo a raça.

Raça	Quantidade
SRD	66
Beagle	2
Border Collie	7
Boxer	2
Bulldogue Francês	5
Bulldogue Inglês	2
Bull Terrier	1
Chihuahua	1
Chow-Chow	3
Cimarron Uruguaio	1
Cocker	2
Dachshund	3
Dogue Alemão	1
Golden Retriever	4
Husky Siberiano	1
Labrador	3
Lhasa Apso	15
Lulu da Pomerânia	13
Maltes	2
Pastor Alemão	5
Pastor Belga	1
Pequinês	2
Pinscher	12
Pitbull	2
Poodle	10
Pug	3
Rottweiler	4
Samoieda	2
Schnauzer	8
Shih-tzu	14
Weimaraner	1

Yorkshire

11

 Fonte: Próprio autor. Joinville, 2019.

Na população canina, ocorreram mais procura por atendimento cães com raça (133 para 66 SRD), sendo Lhasa Apso e Shih-tzu as mais predominantes deste grupo. É possível que o número de animais com raça tenha sido predominante devido à localização do Centro Veterinário, que se localiza no bairro Glória, bairro bem referido de cidade de Joinville.

 Tabela 3 – Casuística de gatos que foram atendidos no Centro Veterinário Cia Bichos segundo a raça

Raça	Quantidade
SRD	29
Siamês	1
Persa	1

Fonte: Próprio autor. Joinville, 2019.

Em comparação a população canina que foram predominantemente de raça, os gatos SRD foram os mais atendidos, sendo apenas dois pacientes de raça definida.

 Tabela 4 – Casuística de cães que foram atendidos no Centro Veterinário Cia Bichos segundo a idade.

Idade	Nº de cães
Até 1 ano	47
1 a 4 anos	29
4 a 8 anos	40
8 a 10 anos	20
Acima de 10 anos	45
Sem idade definida	17

Fonte: Próprio autor. Joinville, 2019.

Pacientes jovens, de até um ano de idade foram os mais atendidos, seguidos pela faixa etária de cães senis, considerados acima de 10 anos de idade. Muitos dos pacientes idosos eram de clientes mais antigos da Cia Bichos, visto que o Centro Veterinário já possui 23 anos de funcionamento.

Muitos dos atendimentos eram destinados para realização de vacinação de cães e gatos e as vacinas mais administradas estão na tabela 5.

Tabela 5 – Vacinas administradas no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.

Vacina	Quantidade
V04 (Felinos)	6
V08 (Caninos)	10
V10 (Caninos)	18
Antirrábica (Caninos e Felinos)	16
Gripe	5
Giárdia	5

Fonte: Próprio autor. Joinville, 2019.

A vacina mais administrada foi a V10, seguida pela antirrábica. A vacina antirrábica utilizada era da marca Defensor® e é uma vacina inativada com vírus da recomendada o uso a partir dos quatro meses de vida do animal, com reforços únicos anuais.

As vacinas V10 (Vanguard® Plus) e V08 (Nobiac® Canine 1-Cv), para cães, protegem os animais contra Cinomose, Adenovírus tipo 2, Parainfluenza, Parvovírus, Coronavírus e *Leptospira canina*, onde a V10 atente aos sorovares *Leptospira Canícola-grippotyphosa-ictorehaemorrhagiae-pomona* e a V08 dois sorovares a menos: *Leptospira Canícola-ictorehaemorrhagiae*, sendo esta a diferença entre as duas vacinas. O protocolo de vacinação consiste em realizar a primeira dose a partir da 6ª semana de vida do animal, realizando outras três doses com intervalos de três semanas entre cada. Em cães adultos, fazer duas vacinações iniciais com intervalo de 21 dias e assim como o filhote, realizar o reforço anual em dose única.

A vacina V04, ou chamada também de Quadrupla, Nobivac® Feline 1-HCPCh, atende aos felinos, contra as doenças causadas pelos vírus da Rinotraqueíte, Calicivirose, Panleucopenia Felinas e pela *Chlamydia psittaci*. A primeira vacinação ocorre em gatos saudáveis com 60 dias de vida, repetindo a segunda dose após 3 ou 4 semanas da primeira, fazendo reforço anual em dose única.

A vacina BronchiGuard® é usada em cães para prevenir o a doença Traqueobronquite infecciosa dos cães, ou também conhecida por tosse dos canis ou gripe canina, e é uma vacina inativada contendo *Bordetella bronchiseptica*. O seu uso é a partir dos 56 dias de vida do animal, com duas doses com intervalo de 21 a 28 dias.

A vacina para Giárdia, GiardiaVax®, protege o animal contra giardiase, usada também em cães a partir dos 56 dias de vida da animal e segunda dose 21 a 28 dias após a primeira. Ambas as vacinas necessitam de revacinação anual em dose única.

Tabela 6 – Casos encontrados por sistema no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.

Sistema	Quantidade
Cardiovascular	7
Endócrino	1
Gastrointestinal	34
Hematopoiético	2
Locomotor	15
Nervoso	5
Respiratório	3
Tegumentar/Oftálmico	46
Urinário/Reprodutor	10

Fonte: Próprio autor. Joinville, 2019.

Os principais sistemas acometidos foram o sistema tegumentar/oftálmico, gastrointestinal e locomotor. As enfermidades encontradas em cada sistema estão descritas em ordem de prevalência na Tabela 7.

Tabela 7 – Casuística envolvendo o sistema tegumentar e oftálmico no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.

Afeções Tegumentares e Oftálmicas	Quantidade
Abcesso/Nódulo	6
CCS	3
Dermatite infecciosa	8
Dermatite úmida	2
Ferida traumática	6
Mastocitoma	1
Mífase	16
Otohematoma	2
Papiloma	1

Fonte: Próprio autor. Joinville, 2019.

A maior incidência de casuística no sistema tegumentar foram atendimentos de animais acometidos por mífase. A mífase pode ser definida como infestação por larvas histiófagas de dípteros (moscas), que acham em tecidos vitalizados ou necrosados fonte nutricional para sua reserva energética e desenvolvimento para fase de pupa (TEIXEIRA, 2013). No exame clínico podem ser encontrados um ou mais inchaços subcutâneos firmes e

fistulados e frequentemente se observam as larvas na fistula, circundado por tecido necrosado (DOMENICO). O tratamento dos pacientes com miíase consistia em remoção das larvas com pinças hemostáticas com posterior limpeza do local com clorexidina 0,2% e administração de nitenpiram (Capstar®), tramadol e dipirona.

Foram considerados casos de dermatite infecciosa pacientes apresentando inflamação na pele, podendo ser causada por dermatite atópica, fúngica ou bacteriana (COUTO, 2001). Na maioria dos casos eram feitos raspados de pele para tentar descobrir o agente infeccioso presente e prescrevia-se antibiótico, antifúngico ou anti-inflamatório com retorno do paciente para observação do quadro e possível mudança de medicação.

Seis pacientes apresentaram nódulos em alguma parte do corpo o qual vinham para o Centro Veterinário afim de fazer procedimento de nodulectomia e por escolha dos proprietários, não foram realizadas citologia para saber a possível causa. Feridas traumáticas também tiveram grande incidência, sendo quatro delas causadas por atropelamentos. Estas feridas eram higienizadas e feito curativos, mantendo os pacientes em observação e internamento.

Os sinais clínicos de cerato conjuntivite seca (CCS) são variáveis e dependem do grau da doença, cronicidade e tempo de evolução, no começo os olhos ficam vermelhos e inflamados, com secreção ocular mucopurulenta ou muco excessivo e em casos graves, a superfície ocular perde o brilho e a conjuntiva se torna hiperêmica (BIONDI, 2010). O tratamento de CCS é medicamentoso e inclui lacrimogênicos, antibacterianos, mucolíticos e lacrimomiméticos tópicos e preconiza-se o uso de ciclosporina tópica (PEREIRA, 2013).

A presença de dermatite úmida nos dois pacientes foi resolvida por limpeza do local com raspagem dos pelos na região afetada para remoção da umidade, aplicação de clorexidina 2% e administrados comprimidos de meloxicam e cefalexina com prescrição meloxicam (Flamavet®), dipirona e cefalexina.

Nos casos dos dois pacientes com otite interna, foi administrado Epiotic Spherulites® para limpeza, carprofeno e medicamento Easotic® (o qual contém em sua composição acepronato de hidrocortisona, gentamicina e miconazol).

Outro caso acompanhado foi de otohematoma que é uma enfermidade comum caracterizada pelo acúmulo de sangue no pavilhão auricular, proveniente da ruptura de vasos sanguíneos locais (CASTRO, 2016). Pode ser proveniente de trauma induzido por sarna auricular ou otite externa, trauma direto sobre a orelha (SANTOS, 2008) e para esses pacientes foi realizada a drenagem do sangue e aplicação de anti-inflamatório subcutâneo.

Apenas um dos pacientes foi diagnosticado tendo mastocitoma após fazer biópsia de tecido acometido, no entanto, não foi classificado qual o grau de malignidade. O mastocitoma

é um tumor sólido que contém infiltração densa de mastócitos que se espalham através da circulação sanguínea e linfática (LOPES, 2009). O tratamento dos mastocitoma inclui ampla excisão cirúrgica, radioterapia e quimioterapia (PALMA, 2009). Neste paciente foi feita apenas a remoção cirúrgica da área abordada.

Papilomatose canina é de origem infecciosa e é uma enfermidade tumoral benigna causada pelo *Papilomavírus*, o qual se caracteriza por papilomas na região oral, lábios, faringe e língua (MEGID, 2001). O paciente em questão teve papilomatose confirmada pelo exame histopatológico de biópsia de pele no lábio inferior esquerdo e língua e seu tratamento foi realizado através da aplicação de 5mL de sangue total, via subcutânea, entre as escápulas uma vez por semana durante cinco semanas.

Tabela 8 – Casuística envolvendo o sistema gastrointestinal no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.

Afecções Gastrointestinais	Quantidade
Intoxicação medicamentosa	1
Parvovirose	9
Gastroenterite não identificada	16
Gastrite	4
Pancreatite	3

Fonte: Próprio autor. Joinville, 2019.

Compondo grande parte da rotina da clínica médica de pequenos animais, as doenças gastroentéricas são evidenciadas por diarreias e vômitos (BALVEDI, 2015). Ocorre a inflamação de mais de uma parte do trato gastrointestinal ou de toda porção devido a várias etiologias como virais, bacterianas, parasitárias e intoxicações alimentares e gerais (OLIVEIRA, 2012).

Nove dos pacientes com gastroenterite atendidos na clínica apresentaram parvovirose canina, todos cães de dois meses de vida, providos de duas ninhadas distintas de Spitz, porém do mesmo criador. Causada pelo Parvovirus canino (CPV) tipo 2, a parvovirose canina é uma doença infectocontagiosa e a infecção pode levar a quadros de gastroenterite hemorrágica, caracterizados por sinais de prostração, diarreia, vômitos, dor abdominal, hipovolemia e desidratação (RODRIGUES, 2017). Os filhotes permaneceram internados em uma área de isolamento e foram medicados com quimioterápico sulfadoxina com trimetoprima (Borgal®), antiemético citrato de maropitant (Cerenia®), simeticona e tônico Bionew® (que foi acrescentada na fluidoterapia).

Dos casos de gastroenterite, ocorreu uma intoxicação medicamentosa, onde a proprietária do cão administrou durante uma semana, meloxicam 7mg. O paciente foi internado e foi administrado comprimido de carvão ativado, omeprazol, ondansetrona, cimetidina e sulfadoxina com trimetoprima (Borgal®). Um dos fatores desencadeantes de intoxicação por medicação em animais é a cultura da automedicação familiar que leva ao mesmo comportamento com os animais de estimação quando estes apresentam um sintoma parecido com o que o humano apresenta e o proprietário medica o animal com o que ele acha habitual se medicar (FELDKIRCHER, 2014)

A pancreatite é uma inflamação do pâncreas exócrino e é causada por formação errada de enzimas digestivas ativas, causando lesão tecidual, possui diagnóstico clínico difícil por ter sinais clínicos inespecíficos (MARCATO, 2010). É a doença pancreática exócrina mais comum em cães e gatos e uma vez classificados, o diagnóstico e tratamento permanecem assuntos controversos em medicina veterinária (CARDOSO, 2015). Nestes pacientes, os quais foram diagnosticados através de exame ultrassonográfico, foram administrados os medicamentos ondansetrona, ceftriaxona, omeprazol, cobamamida com cloridrato de ciproheptadina (Cobavital®) e cimetidina.

Tabela 9 – Casuística envolvendo o sistema locomotor no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.

Afecções Locomotoras	Quantidade
Discopatia	2
Distúrbio ósteoarticular	3
Fratura	7
Luxação	3

Fonte: Próprio autor. Joinville, 2019.

Pode se observar que nas casuísticas do sistema locomotor do Centro Veterinário Cia Bichos, prevaleceu mais as fraturas. As fraturas compreendem o principal problema ortopédico na clínica de pequenos animais e diversos casos de traumas em animais domésticos são registrados em clínicas veterinárias (VIDANE, 2014). Nos pacientes com fratura era administrado tramadol, dipirona, meloxicam, ceftriaxona e aqueles que não passavam por cirurgia, eram feitas talas e prescrito dipirona, cloridrato de tramadol (Cronidor®), mavacoxib (Trocoxil®) e probiótico veterinário.

A luxação ou também conhecido por deslocamento, é caracterizado como separação traumática completa das superficiais articulares associada a ruptura de um ou mais ligamentos

colaterais ou outros ligamentos de apoio (LIBARDONI, 2015). Ocorreu um caso de luxação tarsometatarsica em cão e dois casos de luxação da patela, um sendo luxação patelar medial em grau III e outro luxação de patela grau II. Ambos os casos de luxação foram corrigidos através de cirurgia ortopédica.

Três pacientes chegaram a clínica com dores articulares (distúrbio ósteoarticular), sendo tratados para com sulfato de condroitina com glucosamina (Candroton®), ômega 3 e carprofeno (Carproflan®). A dor nas articulações é particularmente associada à osteoartrose (OA) e é comum em cães de companhia resultando em dificuldades na mobilidade e no desempenho de atividades (LASCELLES, 2015).

Dos pacientes tratados com alteração no sistema locomotor, somente dois foram classificados tendo discopatias. A principal causa de discopatia em cães são lesões agudas na medula espinhal, podendo aparecer por predisposição genética ou traumas (TOYOTA, 2019). Foram prescritos uso de dipirona, anti-inflamatório carprofeno e cloridrato de tramadol (Cronidor®).

Tabela 10 – Casuística envolvendo o sistema urinário e reprodutor no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.

Afeções Urinária e Reprodutivas	Quantidade
DTUIF	6
Hipocalcemia pós-parto	1
IRC	1
Orquite	2

Fonte: Próprio autor. Joinville, 2019.

Três felinos apresentaram cistite e outros três, obstrução, todos os seis pacientes sendo machos, entrando no conjunto de DTUIF (doença do trato reprodutor inferior de felinos). Os sinais clínicos mais comuns da cistite são micção em locais impróprios (periúria), micção difícil ou dolorosa (disúria), esforço ou urinar, frequência de micção excessiva, mas com baixo volume, hematúria, hiporexia, vocalização, êmese, diarreia e isolamento (OLIVEIRA, 2017). Para esses pacientes foi administrado antimicrobiano à base de sulfadimetoxina com ormetoprim (Trissulfiln®), anti-inflamatório de cloridrato de tramadol (Cronidor®), além de ração medicamentosa *Urinary*. A obstrução uretral enquadra-se em doença do trato inferior de felinos e pode ser atribuída por urólitos, infecções, traumas, neoplasias e causas iatrogênicas (GALVÃO, 2010). Nesses pacientes obstruídos foi feita a passagem de sonda uretral para

desobstrução e administrada fluidoterapia além de medicamentos como escopolamina (Buscopan®), meloxicam e antibacteriano enrofloxacina (Zelotril®).

Apenas um cão foi atendido e este possuía histórico de insuficiência renal crônica (IRC), o animal estava desidratado e com dores abdominais. Ficou apenas um dia internado para receber fluidoterapia. A IRC surge quando ocorre perda irreversível de 67 a 75% dos néfrons, estágio em que os rins perdem a capacidade compensatória (LUSTOZA, 2003).

A hipocalcemia ocorre quando há resposta imprópria da paratireoide a um estímulo hipocalcêmico. O caso acompanhado tratava-se de uma fêmea da raça Pinscher que havia parido a duas semanas e apresentava prostração, broncoespasmo e anorexia. O diagnóstico de hipocalcemia deve se basear na história clínica, testes laboratoriais e exame físico e muitas vezes a dosagem de cálcio ionizado ($1,04 \pm 0,09$ mmol/L) é suficiente para fechar o diagnóstico (FIGUEIREDO, 2011). Na paciente internada foi administrado gluconato de cálcio no soro e dipirona.

Orquite é uma inflamação dos testículos que pode se apresentar em menor ou maior profundidade e extensão acometendo o órgão, podendo ser agudo ou crônico (DARCIO, 2009). O diagnóstico consiste em exame físico, ultrassonografia, cultura e citologia do testículo afetado e o tratamento relaciona-se ao grau de acometimento da estrutura, podendo ser realizada correção cirúrgica como orquiectomia (BARRETO, 2019).

Tabela 11 – Casuística envolvendo o sistema cardiovascular no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.

Afecções Cardiovasculares	Quantidade
ICC	1
Cardiopatía á esclarecer	5
Dirofilariose	1

Fonte: Próprio autor. Joinville, 2019.

Cinco dos pacientes foram diagnosticados tendo cardiopatía, sem definição da doença cardíaca que os acometeram podendo ser cardiomiopatía dilatada e insuficiência da válvula mitral, as quais são as cardiopatías mais comumente diagnosticadas em cães (MENEGETI, 2010). Apenas um dos pacientes foi diagnosticado tendo insuficiência cardíaca congestiva (ICC), a qual é uma síndrome clínica, podendo ser causada em cães principalmente por alterações valvares ou miocárdicas (PEREIRA, 2005).

A dirofilariose, que acometeu um dos pacientes atendidos, é uma doença parasitária que é transmitida por um mosquito infectado com *Dirofilaria immitis*, onde no corpo do animal,

o verme se aloja no coração e nas artérias pulmonares (SANTOS, 2011). O paciente com dirofilariose foi tratado com medicamentos como omeprazol, doxiciclina 80mg e imidacloprida com moxidectina (Advocate®) e continuou com acompanhamento mensal.

Tabela 12 – Casuística envolvendo o sistema neurológico no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.

Afecções Nervosas	Quantidade
Epilepsia	2
Desvio comportamental	3

Fonte: Próprio autor. Joinville, 2019.

A agressividade é o problema comportamental mais comum em cães e em felinos domésticos e pode estar relacionada com a idade avançada do animal e falta de hábito de permanecer por longo tempo sozinho (TEIXEIRA, 2009). Em ambos os casos, os pacientes foram tratados com tranquilizante Acepromazina (Acepran® gotas) e homeopático Estress Pet®.

Caracterizada por ataques convulsivos recorrentes, a epilepsia é definida como afecção neurológica crônica e sabe-se que a fisiopatogenia das convulsões é bastante complexa e que a maioria ocorre devido descargas da massa cinzenta rostral ao mesencéfalo que se propagam afetando o córtex cerebral, hipotálamo, tálamo, sistema límbico e sistema nervoso num geral (BING, 2014). A convulsão é um distúrbio no qual ocorre contratura muscular involuntária de parte ou de todo o corpo, provocada por esse aumento de atividade elétrica (TEIXEIRA, 2014).

Envolvendo o sistema respiratório, foi diagnosticado um caso de efusão pleural e dois tratamentos para tosse, os quais foram tratados com própolis por via oral, enrofloxacina (Zelotril®), xarope com sulfonato de sódio (Tossicanis®) e prednisolona (Predsim®). Tosse é o mais frequente e importante sinal respiratório (KRÜGER, 2010), porém, no caso destes animais, mesmo sendo realizados exames complementares como radiografia pulmonar e ultrassonografia, não apresentaram outros sinais e responderam bem ao tratamento prescrito.

Um dos pacientes apresentou efusão pleural, além de tosse, e foi feita a retirada do líquido livre (toracocentese) e enviada amostra para citologia o qual foi caracterizado como transudado modificado. O mesmo paciente ficou sob observação e depois não retornou mais para reavaliação. As causas mais comuns de efusão pleural são problemas cardíacos, quilotórax e tumores (Pet Care, 2013).

Dois casos envolveram o sistema hematopoiético, um tratamento para sinal clínico de anemia e um diagnóstico de erliquiose. O único caso de anemia acompanhado foi de um cão que teve o hemograma sugestivo de hemolítica autoimune, tipo de anemia causada por destruição dos eritrócitos devido a hemólise (SILVA, 2017). Nesse caso, não foi feito o teste específico porque o laboratório informou que ele não era muito confirmatório e ficou como possível diagnóstico anemia hemolítica autoimune pois a paciente respondeu bem a abordagem terapêutica de corticoide e ciclosporina.

Erliquiose é causada por bactérias do gênero *Ehrlichia*, o qual pertence à família *Ehrlichia*, e constitui de bactérias intracelulares de leucócitos (FREUT, 2005). A transmissão da *Ehrlichia canis* ocorre por um vetor, o carrapato *Rhipicephalus sanguineus* (ISOLA, 2012). Os sinais clínicos são caracterizados por hipertermia, anorexia, perda de peso e astenia (SILVA, 2015). O paciente, o qual era um cão da raça Pastor Alemão com carrapatos, ficou internado sendo administrada doxiciclina, dipirona, Eritrós Dog®, HepVet®, Cobavital® e ondansetrona.

Com relação ao sistema endócrino, observou-se apenas um caso de diabetes, um gato que apresentava prostração e que o resultado do exame bioquímico apresentou frutosemia 758mmol/L (sendo os índices normais entre 164-375mmol/L) e glicose 562mg/dL (índices normais entre 75-140mg/dL). Foi prescrito insulina Glargina® (aplicação de 2 UI via SC SID) e alimento terapêutico Vet Life® *Diabetic feline* e acompanhamento semanal nos primeiros meses. Existem dois tipos de diabetes, o tipo 1 que ocorre quando o próprio corpo do felino destrói os depósitos onde produz insulina ou o tipo 2, quando o pâncreas libera insulina corretamente, mas o corpo do animal resiste a ela (LOPES, 2018). Neste caso, não foi definido qual o tipo de diabetes que o paciente apresentou, mas considerou-se que é o tipo 2, o qual é mais comum em gatos.

Tabela 13 – Casos cirúrgicos acompanhados no Centro Veterinário Cia Bichos durante o período de estágio.

Cirurgias	Quantidade
Ortopédica	5
Cistotomia	3
Mastectomia	2
Nodulectomia	5
Orquiectomia	10
OSH	15

Fonte: Próprio autor. Joinville, 2019.

Ocorreu uma grande procura por procedimentos de tartarectomia, OSH e orquiectomia durante o período de estágio no Centro Veterinário Cia Bichos, porém, ambas as cirurgias são comuns na rotina clínica da maioria dos centros veterinários.

A tartarectomia era realizada em pacientes com acúmulo de tártaro nos dentes, podendo ou não ser necessária a realização de extração dentária. A maior procura pelo procedimento era decorrente das buscas, por parte dos tutores, por queixas que seu animal apresentava mau hálito. O paciente passava por MPA com Acepran® e a indução intravenosa de propofol e manutenção com isoflurano por tubo endotraqueal e a limpeza era realizada com uso de ultrassom odontológico. No entanto, não era realizada a técnica de polimento após a limpeza periodontal com o ultrassom odontológico.

Ovário-histerectomia (OSH) pode ser uma cirurgia eletiva ou terapêutica, no caso de piometra. A técnica utilizada na Cia Bichos é a das três pinças modificadas e inicia-se com uma incisão de 4 a 8 cm no tecido subcutâneo imediatamente caudal ao umbigo no terço cranial do abdome caudal para expor a linha alba que deve ser segurada sendo tracionada para fora a fim de fazer uma incisão para ter acesso a cavidade abdominal. Exteriorizando o corno uterino e identificando a ponta cranial do pedículo ovarino e ligamento suspensório que deve ser esticado ou rompido. Posicionam-se três pinças próximas ao ovário e se faz uma sutura em forma de oito próxima às pinças do pedículo ovariano (fazendo uso de fio absorvível) e ao remover a pinça observando se o pedículo foi removido completamente, seguindo pela remoção das outras duas pinças e verificando se há presença de hemorragia. Feito o mesmo procedimento no outro pedículo ovariano, pega-se o corpo uterino e põem-se duas pinças hemostáticas craniais a cérvix e faz sutura em forma de oito e uma sutura circunferencial próxima a primeira sutura e secciona-se cranialmente a primeira sutura observando se há hemorragias. Para finalizar o coto uterino é recolocado para dentro do abdome e a parede abdominal é fechada em três camadas (linha alba, tecido subcutâneo e pele) (FOSSUM, 2014).

A técnica utilizada para orquiectomia em cães machos era a castração pré-escrotal aberta e o método consistia em avançar um testículo para a área pré-escrotal, fazendo uma incisão na pele expondo desta forma o testículo e fazendo uma incisão sobre o mesmo e em seguida sobre a fâscia espermática e túnica parietal vaginal. Desta forma, colocado uma pinça hemostática na túnica onde se liga ao epidídimo e digitalmente separando o ligamento da cauda do epidídimo da túnica, procede-se fazendo uma ligadura circunferencial no ducto deferente e

plexo pampiniforme. Após isso, removendo o testículo e observando a presença de hemorragias negativa faz-se o reposicionamento do cordão para dentro da túnica e fazendo o mesmo procedimento para o outro testículo. Para finalizar, aproximam as fâscias de cada lado do pênis e fecha o tecido subcutâneo com uma sutura contínua e a pele com uma sutura intradérmica (FOSSUM, 2014).

Para castração em felinos machos, fazia remoção dos pelos do escroto e em seguida, no sentido craniocaudal, acima de cada testículo, uma incisão. Separando a túnica parietal do testículo e seccionando o ducto deferente próximo ao testículo e amarrando ducto deferente e vasos espermáticos (FOSSUM, 2014).

Os procedimentos de nodulectomia realizadas na clínica eram por vezes procedimentos rápidos onde o paciente era induzido com propofol e feito anestesia local com lidocaína na região a ser incisada. Após fazer a remoção do nódulo, era feita uma sutura simples subcutânea.

Das cirurgias ortopédicas, foram realizadas uma artrodese total, em um cão com luxação tarso-metatarsiana no membro posterior esquerdo. Os princípios da artrodese são remoção de toda a superfície articular, manutenção do ângulo normal da articulação e promoção de fixação estável até completa união entre os ossos (ALIEVI, 2001).

Apenas houve uma colocefalectomia femoral, também chamado de artroplastia, prática utilizada em pacientes acometidos por doença articular degenerativa e o uso de prótese no quadril tem custo muito elevado para o tutor e o tratamento clínico não obteve respostas. A técnica consiste em fazer abordagem da articulação craniolateralmente rebatendo a capsula articular e o tendão de origem do músculo vasto lateral para expor a porção cranial do colo femoral e fazendo secção do ligamento redondo do fêmur com tesoura e elevando a capsula articular da cabeça femoral. (MORAES, 2015).

Ocorreram duas cirurgias ortopédicas para correção de luxação de patela e ambas as cirurgias foram utilizadas a técnica de liberação do retináculo. Esta técnica cirúrgica faz a separação da cápsula articular medial e o retináculo, para permitir a colocação lateral e promover a recolocação da patela na tróclea em casos de luxação permanente (PAVAN, 2009)

Houve um caso de correção de fratura na quarta vértebra torácica de um cão, onde foi feita a fixação com cimento ósseo estéril e pino de *Schanz*. A coluna foi alinhada e foram colocados dois pinos de cada lado do corpo da vértebra. O paciente não voltou a andar, mas a coluna foi estabilizada e ele não sentirá dores.

A cistotomia consiste em fazer incisão cirúrgica no interior da bexiga e a cistotomia ventral não resulta em aderência da parede abdominal e consiste em localizar a bexiga e colocar

suturas de sustentação no ápice do órgão e tracionar a bexiga em direção cranial e isolando ela com compressas e fazendo uma incisão em estocada no órgão para em seguida fazer remoção dos cálculos com cureta (GALERA, 2005)

Foram feitos acompanhamento de duas mastectomias, ambas sendo bilateral total. A técnica consiste em fazer uma incisão elíptica ao redor das glândulas mamárias acometidas a 1 ou mais centímetros do tumor, continuando a incisão através do tecido subcutâneo para expor a fáscia da parede abdominal, em seguida, ergue-se a ponta cranial do segmento e separa-se o tecido subcutâneo da fáscia deslizando uma tesoura ao longo da fáscia abdominal. Continua-se ligando e dividindo os vasos epigástricos superficiais e avançam-se as bordas da pele para o centro com sutura móvel e suturas hipodérmicas. Por fim, aproxima-se as bordas da pele com suturas de aproximação (FOSSUM, 2014).

2.2 HOSPITAL VETERINÁRIO SANTA CATARINA – BLUMENAU/SC

O Hospital Veterinário Santa Catarina (HovetSC) (figura 14) está localizado na cidade de Blumenau – SC. Foi fundado em 2010, sendo atualmente referência para atendimentos médicos veterinários devido sua localização e por possuir todos os tipos de exames mais requisitados na clínica medica no mesmo local. HovetSC é o primeiro e único hospital do estado de Santa Catarina a ter tomografia computadorizada exclusivo para pacientes veterinários.

Figura 14 – Fachada do Hospital Veterinário Santa Catarina – Blumenau/SC.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

O HovetSC faz atendimentos voltados ao público canino, felino, coelhos e aves, no entanto, há também histórico de alguns pacientes silvestres. O horário de atendimento é das 8h às 20h de segunda a sexta-feira e 8h às 16h aos sábados com os demais horários sendo plantão. Os serviços mais comumente ofertados são cirurgias gerais e específicas (provenientes de encaminhamento), atendimentos clínicos com especialistas e internamentos.

2.2.1 Descrição do Local

A estrutura do hospital veterinário conta com ampla recepção, três consultórios veterinários, um consultório de felinos, uma sala de emergência, duas salas cirúrgicas, uma sala de radiologia, uma sala de ultrassonografia, uma sala pra laudos ultrassonográficos e radiológicos, uma ala de internação separados em felinos e caninos, uma unidade de tratamento intensivo (UTI), uma ala de quarentena, uma ala de internamento de infectocontagiosos. Há também algumas salas de reunião, descanso para os médicos veterinários, refeitório, e depósitos, áreas às quais são restritas aos funcionários do hospital.

A equipe de funcionários consta com cinco médicos veterinários que fazem atendimento clínico geral e que são também especialistas (especialidade em felinos, ortopedista e oftalmologista, cardiologista e dermatologista), um médico veterinário anestesiologista, dois médicos veterinários responsáveis pelos internamentos, quatro médicos veterinários que se alternam para o plantão, cinco auxiliares de veterinária, dois auxiliares de serviços gerais/limpeza, dois recepcionistas e três administradores.

Para a realização de exames, há outros sete veterinários terceirizados, os quais realizam ultrassonografia, procedimentos odontológicos, ecocardiografia e eletrocardiografia, fisioterapia, endoscopia, oncologia e atendimentos de nutrição natural e homeopatia. Estes são chamados ao HovetSC quando há necessidade de seus serviços.

Em anexo à construção do hospital, há um laboratório de análises veterinárias, Vet Análises, que é um serviço terceirizado o qual recebe amostras de outros hospitais e clínicas veterinárias de Blumenau, mas que dá prioridade para os pedidos do HovetSC. O laboratório conta com outros dois médicos veterinários.

Na recepção (figura 15) sempre há presença de uma recepcionista a qual fica encarregada de marcar as consultas, recebendo os tutores e seus animais e encaminhando para os consultórios. Há armários de medicamentos veterinários para venda e estante com rações de linha terapêutica.

Após o horário de atendimento normal, a recepção é fechada e o atendimento é realizado por uma porta lateral onde há uma placa de pronto atendimento 24 horas.

Figura 15 – Recepção do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

O hospital possui três andares, sendo que o primeiro andar (figura 16) conta com os consultórios veterinários, centro de fisioterapia, sala de emergência, internação, centro cirúrgico, sala de radiologia e ultrassonografia bem como sala de laudos dos exames de imagem. Há um elevador que é usado somente pelos médicos veterinários e quando precisa levar algum paciente para o segundo andar.

Há uma pequena sala, no primeiro andar, que é chamada por Biblioteca (seta), neste local, há vários livros de medicina veterinária, computadores onde são feitas as receitas médicas e microscópios para análises de lâminas.

Figura 16 – Corredor principal do primeiro andar do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

Os três consultórios veterinários para atendimentos gerais eram parecidos, tendo todos os mesmos itens ambulatoriais bem como computadores e bancada. Somente o consultório um (figura 17) possuía geladeira com vacinas, então os atendimentos para vacinas buscavam-se realizar nesta sala. O consultório 2 (figura 18) possuía em seu armário equipamentos de uso oftálmico que eram levados para outros consultórios quando necessários.

O consultório 3 (figura 19) era raramente escolhido para atendimento durante o dia, mais usado nos horários de plantão, já que ficava ao lado da porta de entrada lateral (usada para o plantão). Este consultório possui uma porta com acesso à ala de internação de doenças infectocontagiosas e preconizava-se fazer entrada deste ambiente, com novos pacientes, por esse consultório.

O consultório veterinário de felinos (figura 20), possuía, além de todos itens ambulatoriais necessários em uma consulta padrão, balança e brinquedos. O hospital possui o programa Cat Friendly Practice® que preconiza o bom atendimento aos felinos diminuindo as cargas de estresse desses pacientes. Neste consultório de felinos era permitido apenas a entrada de um estagiário a cada consulta o qual podia ficar apenas observando a consulta, a qual era realizada apenas com a médica veterinária especialista em felinos.

Figura 17 – Consultório 1 do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

Figura 18 – Consultório 2 do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

Figura 19 – Consultório 3 do Hospital Veterinário Santa Catarina. Observa-se a porta que faz acesso a ala de internação de pacientes com doenças infectocontagiosas



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

Figura 20 – Consultório de felinos do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

A emergência (figura 21) é equipada com todos itens necessários em caso de atendimento emergencial a um animal, tendo medicamentos, materiais de uso geral, aparelho de ultrassonografia e duas mesas de procedimento. Quando havia emergência, um alarme era acionado e todos os veterinários presentes no hospital corriam para essa ala, que ficava próximo

a recepção. Os itens eram diariamente conferidos pelo auxiliar de veterinária do turno da manhã, para no caso de haver emergência, não faltar nada neste ambiente e agilizar os procedimentos necessários.

Figura 21 – Emergência do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

Na internação (figuras 22 e 23), bem como na UTI (figura 24) que ficava anexa, sempre havia a presença de um médico veterinário, a temperatura do local era 24h/dia monitorada em 23°C. Quando presente algum paciente nas baias, a mesma era identificada com uma prancheta contendo o prontuário deste paciente e suas medicações.

Figura 22 – Ala de internamento de cães do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

Figura 23 – Ala de internamento de gatos do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

Figura 24 – UTI do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

Os itens usados na ala de quarentena (figura 25) e ala de pacientes com doença infectocontagiosas (figura 26) obrigatoriamente deveriam permanecer neste local, não podendo ser misturados com a ala de internamento comum de gatos e cães. Também, para o manejo dos animais, era necessário uso de luvas de procedimento.

Figura 25 – Quarentena do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

Figura 26 – Ala de pacientes com doenças infectocontagiosas do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

As salas dos exames de imagem radiográfico (figura 27), ultrassonográfico (figura 28) e tomografia computadorizada (figura 30) mantinham-se fechadas até precisar fazer algum desses exames complementares. Durante o exame radiográfico era necessário fazer uso do colete e protetor de pescoço para quem ficasse dentro do ambiente ajudando a posicionar o

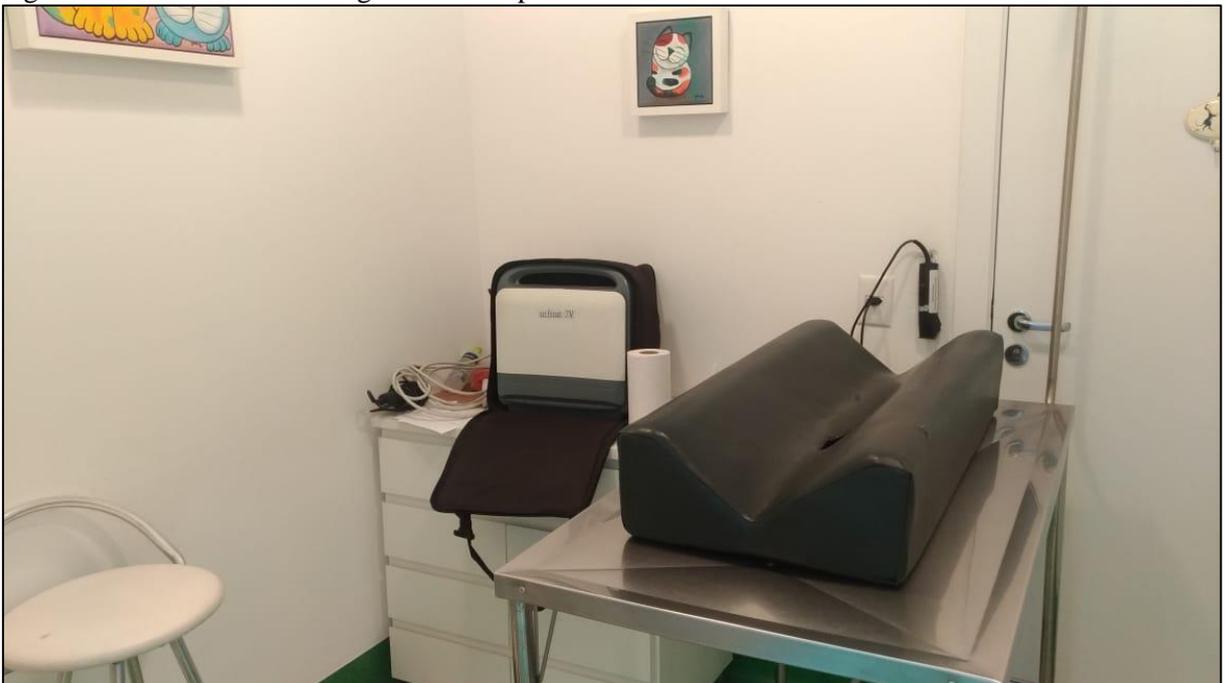
animal para o médico veterinário. Os laudos dos exames radiográficos e ultrassonográficos eram realizados em uma pequena sala contendo um computador e a máquina de revelação das chapas do raio-x (figura 29).

Figura 27 – Sala de radiografia do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

Figura 28 – Sala de ultrassonografia do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

Figura 29 – Sala de laudos dos exames radiológicos e ultrassonográficos do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

O aparelho de tomografia localiza-se no segundo andar do prédio do hospital, sendo operado por um dos médicos veterinários habilitado a mexer no equipamento. Os laudos dos exames não são realizados no hospital, sendo enviados os dados para Rio de Janeiro.

Durante o exame tomográfico, após posicionar o paciente anestesiado, era necessário ficar em outra sala, anexa ao espaço do aparelho de tomografia e assim que terminasse o exame, poderia retornar ao espaço para retirar o paciente e levá-lo novamente a ala de internação.

Figura 30 – Sala de tomografia do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

Compunha o centro de fisioterapia (figura 31) uma piscina, esteira aquática, bolas de massagem e equipamentos utilizados para reabilitação de pacientes, principalmente pacientes com enfermidades neurológicas e motoras.

Figura 31 – Centro de fisioterapia do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

O centro cirúrgico possui duas salas operatórias (figuras 33 e 34), bem como área para preparação pré-cirúrgica (figura 32) contendo o tanque para higienização das mãos. Neste espaço ficam também os armários com os utensílios cirúrgicos esterilizados e a máquina autoclave. Em ambas as salas operatórias há medicamentos, monitor de anestesia, carrinho de anestesia do tipo circuito fechado circular vascular. A sala cirúrgica 2 possuía equipamento para procedimentos de profilaxia oral.

Figura 32 – Área de preparação pré-operação do bloco cirúrgico adjunto a sala de medicamentos do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

Figura 33 – Sala operatória 1 do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

Figura 34 – Sala operatória 2 do Hospital Veterinário Santa Catarina.



Fonte: Arquivo Pessoal. Blumenau, 2019.

2.2.2 Atividades desenvolvidas

Na primeira semana foram repassadas todas as regras a serem seguidas durante o estágio, sendo apresentado todos os locais da estrutura do hospital e bem como informações sobre o comportamento e vestimenta correta para usar no local. O traje deveria ser constituído por blusa e calça brancas, jaleco e crachá com identificação de estagiário.

Durantes as manhãs, a rotina começava na ala de pacientes internados, ajudando a médica veterinária responsável da internação com o manejo dos animais, basicamente na contenção dos mesmos, buscando o que era solicitado e levando exames para o laboratório de análises clínicas anexo ao hospital. Apenas o médico veterinário e auxiliar tinham acesso aos medicamentos bem como a atividade de medicar os animais.

Os prontuários dos pacientes que ficavam anexos nas baias dos pacientes internados, podiam ser lidos (figuras 35 e 36). Os dados destes prontuários eram a cada turno repassados para o computador.

Após finalizar essas atividades do internamento, era possível esperar no corredor para acompanhar as consultas da manhã ou então auxiliar na preparação do paciente que passaria por cirurgia, já que os procedimentos cirúrgicos ocorriam de manhã ao início da tarde. As consultas podiam ser marcadas com antecedência como sendo consultas gerais ou com especialistas ou ainda serem casos instantâneos, todos eles eram conduzidos da recepção para um dos consultórios.

Durante as consultas era permitido a entrada de dois estagiários (exceto o consultório de felinos, que apenas um estagiário podia entrar) para ficarem observando a consulta e se necessário, ajudar na contenção e busca por equipamentos de outros consultórios ou da ala de internamento.

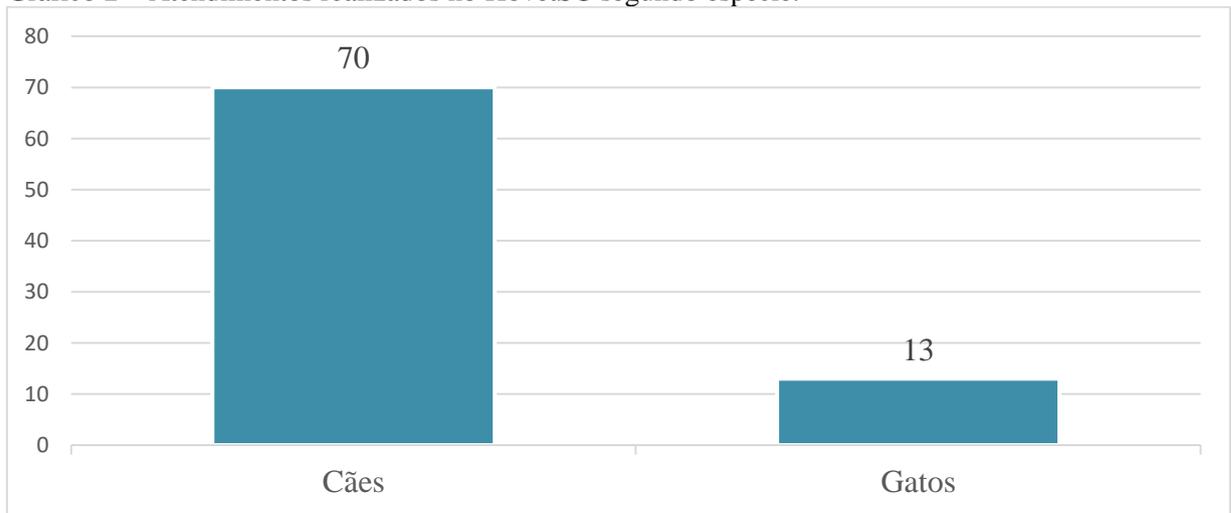
Os procedimentos cirúrgicos eram marcados com antecedência, o estagiário ajudava com os preparativos da cirurgia, pegando materiais necessários e levando para a sala de cirurgia ou auxiliando a médica veterinária anestesista na contenção do animal. Para o procedimento cirúrgico faziam parte da equipe o médico veterinário cirurgião, um médico veterinário auxiliar e médica veterinária anestesista. Para procedimentos mais simples, um estagiário poderia assumir o cargo de auxiliar de cirurgião, tendo sempre instruções do médico veterinário. Com o fim do procedimento, o médico veterinário prescrevia os medicamentos que deveriam ser administrados e o animal era levado para a baía do internamento, onde ficava em observação.

No período da tarde, a rotina de consultas mantinha-se e eventualmente, caso emergência, algumas cirurgias também ocorriam. Quando vinham havia exames de imagem, era função do estagiário levar os animais das baias até o local onde o exame seria realizado.

2.2.3 Casuística acompanhada

Foram acompanhados ao todo 83 pacientes durante o estágio no Hospital veterinário Santa Catarina, seja para realização de novas consultas, retornos, cirurgias e aplicação de vacinas. O padrão de atendimentos por espécie é apresentado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Atendimentos realizados no HovetSC segundo espécie.



Fonte: Próprio autor. Blumenau, 2019.

Como no Centro Veterinário Cia Bichos, no HovetSC os cães foram a espécie mais prevalente dos atendimentos realizados no período de estágio.

Tabela 14 – Atendimentos realizados no HovetSC segundo espécie separados por sexo.

Espécie	Sexo	
	Macho	Fêmea
Canino	31	39
Felino	10	3

Fonte: Próprio autor. Blumenau, 2019.

Ao todo foram 39 fêmeas e 31 machos da espécie canina. No atendimento de gatos, os machos foram mais prevalentes, sendo 10 machos contra 3 fêmeas.

Foi possível quantificar as raças dos cães e dos gatos que foram atendidos no HovetSC durante o período, apresentadas nas tabelas 17 e 18.

Tabela 15 – Casuística de cães que foram atendidos no HovetSC segundo a raça.

Raça	Quantidade
SRD	16
American Bully	1
Beagle	1
Boxer	3
Bulldogue Francês	2
Bulldogue Inglês	2

Chihuahua	2
Dachshund	3
Dogue Alemão	1
Labrador	2
Lhasa Apso	4
Pastor Alemão	1
Pequinês	2
Pinscher	2
Pitbull	3
Poodle	8
Pug	2
Schnauzer	1
Sharpey	1
Shih-tzu	8
Yorkshire	2

Fonte: Próprio autor. Blumenau, 2019.

Na população canina, ocorreram mais procura por atendimento cães com raça (54 para 16 SRD), sendo Poodle e Shih-tzu as mais predominantes deste grupo. É possível que o número de animais com raça tenha sido predominante devido ao hospital veterinário possuir um público de clientes de classe média para cima e estes poderem adquirir mais facilmente cães com raça.

Em comparação a população canina que foram predominantemente de raça, os gatos SRD foram os mais atendidos (Tabela 16), sendo apenas três pacientes de raça definida.

Tabela 16 – Casuística de gatos que foram atendidos no HovetSC segundo a raça.

Raça	Quantidade
SRD	10
Himalaio	1
Persa	2

Fonte: Próprio autor. Blumenau, 2019.

Neste estágio, foi possível quantificar as atividades acompanhadas (tabela 19), as quais foram aplicação de vacinas, exames de imagem como ultrassonografia, tomografia, radiografia, endoscopia e ecocardiografia, internamentos, sessões de fisioterapia e acupuntura, consultas e cirurgias.

Tabela 17 – Atividades acompanhadas no HovetSC durante o período de estágio.

Atividade Acompanhada	Quantidade
Endoscopia	1
Ecocardiografia	2
Ultrassonografia	17
Tomografia	7
Radiografia	8
Fisioterapia e Acupuntura	4
Cirurgia	12
Vacinação	13
Consulta	23

Fonte: Próprio autor. Blumenau, 2019.

Alguns dos atendimentos eram destinados para realização de vacinação de cães e gatos e as vacinas mais administradas estão na tabela 20.

Tabela 18 – Vacinas administradas no HovetSC durante o período de estágio.

Vacina	Quantidade
V03 (Felinos)	1
V10 (Caninos)	6
Antirrábica (Caninos e Felinos)	6
Gripe	6
Giárdia	6

Fonte: Próprio autor. Blumenau, 2019.

A única vacina diferente administrada no HovetSC do Centro Veterinário Cia Bichos foi a V03. A vacina tríplice, para felinos, protege-os da Rinotraqueíte, Calicivirose e Panleucopenia Felina. A primeira vacinação ocorre em gatos saudáveis com 60 dias de vida, repetindo a segunda dose após três ou quatro semanas da primeira, fazendo reforço anual em dose única (SANT'ANA, 2019).

Os principais sistemas acometidos foram os sistemas tegumentar/ofthalmico, cardíaco e locomotor, observado na tabela 19.

Tabela 19 – Casos encontrados por sistema e outras enfermidades deparadas no HovetSC durante o período de estágio.

Sistema	Quantidade
Cardiovascular	7

Endócrino	2
Gastrointestinal	6
Hematopoiético	1
Locomotor	7
Respiratório	4
Tegumentar/Oftálmico	14
Urinário/Reprodutor	4
Outras afecções	9

Fonte: Próprio autor. Blumenau, 2019.

A tabela 20, em ordem de prevalência, mostra as enfermidades encontradas em cada sistema. A linha que faz referência a outras enfermidades, refere-se a animais que não foram diagnosticados, sendo apenas tratados os sinais clínicos e manifestações que apresentaram, como: êmese isolada, dor geral, edema pulmonar, flacidez de esôfago, FIV e FeLV positivo, Calicivirus positivo e uma cirurgia para revisão de pedículo ovariano após OSH.

Também foi incluído em outras afecções, o diagnóstico de um caso de cinomose, onde o paciente apresentou todas os sinais da doença e ficou internado na ala de pacientes com doença infectocontagiosa. Cinomose é uma doença causada pelo Vírus da Cinomose Canina (VCC) que pode infectar tecidos epiteliais em todo o organismo cursando com sinais clínicos no sistema nervoso central, vômito, diarreia, secreções nasais e oculares e dificuldades respiratórias (ALBUQUERQUE, 2013).

Tabela 20 – Casuística envolvendo o sistema tegumentar e oftálmico HovetSC durante o período de estágio.

Afecções Tegumentares e Oftálmicas	Quantidade
Ceratite ulcerativa	1
Dermatite infecciosa	3
Exoftalmia	3
Ferida traumática	1
Fístula	1
Glaucoma	1
Nódulo	2
Otite	1

Fonte: Próprio autor. Blumenau, 2019.

A maior incidência entre os sistemas tegumentar e oftálmico foi de três casos de exoftalmia e outros três casos de dermatite infecciosa, sendo uma por sarna sarcóptica. Exoftalmia é o deslocamento anterior do olho com o tamanho normal (TEIXEIRA NETO, 2015) e nos três casos, foram feitas as correções por cirurgia.

Sarna sarcóptica é uma dermatose causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, o qual gera uma dermatite pruriginosa e generalizada e a confirmação se dá pelo exame de raspagem de pele e observação ao microscópio (FERRARI, 2008). Para o paciente, que era um filhote de cão, foi prescrito Vetmax® (contendo ivermectina no princípio) e banhos com Clorestein® (que contem clorexidine na fórmula).

Ceratite ulcerativa pode ocorrer secundária a qualquer condição que rompa o epitélio ou o estroma corneano (PALHARINI, 2015). No caso acompanhado, o paciente estava sendo tratado com colírio hipertônico cloreto de sódio 5% e colírio imunomodulador tracolimo monoidratado (Tracolimo®) 0,03%.

O único paciente que apresentou fístula foi um cão que teve fístula perianal e foi tratado cirurgicamente. É uma doença inflamatória crônica que afeta a pele e camadas profundas da região perianal e a causa é desconhecida, porém com causas multifatoriais já que mecanismos imunológicos, endócrinos, bacterianos e anatômicos estão relacionados à doença (KEMPER, 2007).

Também foi acompanhando um caso de glaucoma. Glaucoma é uma doença grave que leva a degeneração de estruturas nervosas e a perda da visão, sendo relacionado a aumento da pressão intraocular e a diminuição do fluxo axoplasmático (MARTINS, 2006).

Tabela 21 – Casuística envolvendo o sistema cardiovascular no HovetSC durante o período de estágio.

Afecções Cardiovasculares	Quantidade
Cardiopatía	3
Endocardiose	3
ICC	1

Fonte: Próprio autor. Blumenau, 2019.

Três pacientes foram diagnosticados com endocardiose. Também chamada por degeneração valvar, constitui como a cardiopatía mais frequente no cão e o diagnóstico é realizado por exames clínico e complementares como eletrocardiograma e ecocardiograma (XAVIER, 2015).

Tabela 22 – Casuística envolvendo o sistema locomotor no HovetSC durante o período de estágio.

Afecções Locomotoras	Quantidade
Atrite séptica	1
Dor muscular	2
Fratura	3
Luxação	1

Fonte: Próprio autor. Blumenau, 2019.

O único caso de artrite séptica acompanhado foi de um cão que tinha a enfermidade no membro posterior direito (joelho). A artrite séptica é uma artropatia inflamatória de contaminação por via hematógena ou por inoculação direta de microrganismo no local da lesão (CHAMPION, 2003). Com a citologia, foi diagnosticado que havia presença da bactéria *Stafilococcus* coagulase negativa. Para o controle da infecção, foi prescrito uso de cefalexina de 3 a 5 meses, sendo que no terceiro mês, realizar uma nova coleta de líquido sinovial para ver se ainda há bactérias e continuar o tratamento se houver.

Tabela 23 – Casuística envolvendo o sistema gastrointestinal no HovetSC durante o período de estágio.

Afecção Gastrointestinal	Quantidade
Corpo estranho	1
Enterite	2
Intoxicação	1
Pancreatite	2

Fonte: Próprio autor. Blumenau, 2019.

Um dos pacientes apresentou corpo estranho presente em porção do intestino delgado e passou por procedimento cirúrgico de enterectomia.

Ocorreram quatro casos envolvendo o sistema respiratório. Sendo um caso de colapso de traqueia e outro de traqueíte. Dois pacientes apresentaram traqueíte e foram tratados com prescrição de xarope de levodropropozina (Percof®). As causas não infecciosas são mais comuns que causas infecciosas de traqueie crônica, as quais resultam em colapso traqueal, tosse crônica e doença de orofaringe.

No sistema urinário e reprodutor, ocorreram quatro casos de cistite, ambos ocorrendo em felinos machos. Apenas foi acompanhado um caso relacionado ao sistema hematopoiético, um cão com diagnóstico de babesiose. Provocada pela *Babesia* spp., a babesiose é uma doença

protozoária transmitida pelo carrapato *Rhipicefalus sanguineus* e o agente parasita as hemácias, resultando em uma anemia progressiva. O paciente ficou internado e foram administrados metoclopramida, ranitidina, ondansetrona, escopolamida e doxiciclina.

Tabela 24 – Casos cirúrgicos acompanhados no HovetSC durante o período de estágio.

Cirurgias	Quantidade
Enterotomia	1
Enucleação	2
Mastectomia	2
Nodulectomia	2
Revisão cirúrgica	1
Tartarectomia	3

Fonte: Próprio autor. Blumenau, 2019.

No período de estágio, ocorreram poucos procedimentos cirúrgicos, em parte devido a saída do médico veterinário cirurgião, que ficou quase três semanas de férias.

A tartarectomia era realizada com um médico veterinário especialista em odontologia. A profilaxia oral com ou sem extração era finalizado com polimento com pasta profilática Shine. Também, três dias antes do procedimento era prescrito uso de antibiótico dugluconato de clorexidina 20% (Periovet®), continuando o uso quatro dias depois da tartarectomia.

Foram acompanhadas duas cirurgias de enucleação, que é a remoção do globo bem como da membrana nictitante, glândulas orbitais e margens palpebrais (FOSSUM, 2014). Ambos os pacientes haviam sido atropelados, levando a exoftalmia do olho. Após a cirurgia, foram administrados tramadol, dipirona, meloxicam (Maxican®), amoxicilina sódica com clavulanato de potássio (Doclaxin®) e colírio de dexametasona (Maxitrol®).

Apenas uma enterotomia (incisão no intestino) foi acompanhada, para a remoção de um pedaço de plástico de brinquedo que o paciente, um cão, ingeriu e não conseguiu eliminar. No pós-cirúrgico foi administrado tramadol, escopolamina (Buscopan®), metoclopramida, ranitidina, cefalotina e meloxicam (Maxican®).

3 CONCLUSÃO

O estágio curricular obrigatório é uma importante etapa da graduação onde o acadêmico pode colocar em prática o conhecimento adquirido durante a graduação, bem como aprender novos conceitos e ideias as quais foram assistidas diariamente estando junto a profissionais da área.

O relatório de estágio possibilita que o acadêmico demonstre a casuística acompanhada durante o estágio obrigatório, demonstrando a variedade de acompanhamentos e procedimentos desenvolvidos e vivenciados.

Através deste relatório é possível observar que a medicina veterinária não é apenas baseada em casos simples, necessitando o médico veterinário ser apto a lidar com interpretação de sinais clínicos e de exames, técnicas de tratamento bem como emergências.

A teoria vista durante os quatro anos e meio de faculdade, puderam ser auxiliar na prática observada, além disso, foi possível acompanhar diagnósticos complementares como radiografias, ultrassonografias, ecocardiogramas e tomografias e procedimentos ambulatoriais puderam ser aperfeiçoados na prática.

Acompanhando consultas, foi possível compreender as relações entre o tutor, animal e médico veterinário, relação necessária para a profissão. A boa relação faz jus a práticas de boas maneiras, ética, boa postura e correto diálogo entre ambas as partes. Desta forma, é possível obter melhores resultados e conseqüentemente gratificação.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Andréia Rocha de; DREHMER, Cesar Leandro; SILVA, Vanessa Govmes da. **CINOMOSE CANINA: REVISÃO DE LITERATURA**. Anais do 11º Encontro Cultural Interinstitucional - ISSN 1980-7406. Cascavel – PR, 2013.
- ALIEVI, Marcelo Meller et.al. **FIXAÇÃO ESQUELÉTICA EXTERNA PARA ARTRODESE DE JOELHO EM PAPAGAIO (*Amazona aestiva*)** – Relato de Caso. Ciência Rural, v.31, n.6, p.1069-1072 – ISSN 0103-8478. Santa Maria – RS, 2001.
- ASTRAUSKAS, Jefferson Pereira; CAMARGOS, Aline Sousa. **CERATOCONJUNTIVITE SECA EM CÃES** – Revisão de Literatura. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Ano XI, número 20 – ISSN: 1679-7353. Garça – SP, 2013.
- BALVEDI, Letícia Eli et.al. **PROTOSCOLOS TERAPÊUTICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DA PARVOVIROSE CANINA NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**. Rio Grande do Sul – RS, 2015.
- BARRETO, Larissa. **Orquiectomia** – Técnica Cirúrgica. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/50623051/orquiectomia-tecnica-cirurgica/>> Acesso em: 19 de maio de 2019.
- BING, Rafaela Scheer. **EPILEPSIA EM CÃES**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2014.
- BIONDI, Flávia; WOUK, Antonio Felipe P.F.; DORNBUSCH, Peterson Triches. **Ceratoconjuntivite Seca** – Revisão de Literatura. Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação 2010; 8(24); 93-98. 2010.
- CARDOSO, Catarina F. Barreto Gomes. **ABORDAGEM DA PANCREATITE CANINA E FELINA: DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO AO DIAGNÓSTICO HISTOPATOLÓGICO** – Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária. Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina Veterinária. Lisboa, 2015.
- CASTRO, Ludmilla Patriarca; RIBEIRO, Robespierre Soares. **OTOHEMATOMA EM CÃES**. Simpósio de TCC e Seminário de IC, 2016 / 2º. 2016.
- CHAMPION, T.; SINCERO, P.C.; LOCATELLI-DITTRICH, R. et.al. **97- Artrite séptica em cão** – Relato de caso. Braz. J. vet. Res. animo Sci., v.40, suplemento. São Paulo – SP 2003.
- CORRÊA, Ana Angélica Rodrigues; NASCIMENTO, Mariane Vieira; FARIA, Luciana Sandrin et.al. **BABESIOSE CANINA** – RELATO DE CASO. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Edição Número 4 - ISSN 1679-7353. Garça – SP, 2005.
- COUTO, C.G. & NELSON, R.W. **Medicina interna de pequenos animais**. 5 ed. Rio de Janeiro, 2005.

DOMENICO, Renata Moris. **Miíase**. Disponível em: <
<http://www.redevet.com.br/index.php/tutores/assuntos-importantes/doencas/310-miíase>
 Acesso em: 19 de maio de 2019. />.

FELDKIRCHER, Karla C. Gonçalves. **INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA EM ANIMAIS DOMÉSTICOS**. REVET – Revista Científica de Medicina Veterinária – FACIPLAC, v.1, n. 1. Brasília – DF, 2014.

FERRARI, Maria Luiza de Oliveira Pinto; PRADO, Maysa de Oliveira; SPIGOLON, Zennilda. **SARNA SARCÓPTICA EM CÃES**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Ano VI, Número 10 - ISSN 1679-7353. Garça – SP, 2008.

FIGUEIREDO, Inês Henriques. **“HIPOCALCÊMIA: QUANTIFICAÇÃO DO CÁLCIO IONIZADO INICIAL EM CÃES TRAUMATIZADOS E SEU VALOR PREDICTIVO – ESTUDO PRELIMINAR”** – Dissertação de Mestrado Integrado em Medicina Veterinária”. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2011.

FOSSUM, T. W. et al. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 2 ed. São Paulo: ROCA, 2005, p.220-257.

FRUET, Caren Langone. **ERLIQUIOSE EM CÃES** – Curso de Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria – RS, 2005.

GALERA, Paula Diniz. **APOSTILIA DE TÉCNICA CIRÚRGICA**. Universidade de Brasília – UnB. Brasília – DF, 2005

ISOLA, José G. M. Palma; CADIOLI, Fabiano Antônio; NAKAGE, Ana Paula. **ERLIQUIOSE CANINA** – Revisão de Literatura. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Ano IX, número 18. – ISSN: 1679-7353. Garça – SP, 2012.

KEMPER, B.; ARIAS, M.V.B. **Fístula perianal em uma cadela Pitt Bull** – Relato de caso. MEDVEP – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação. 2007; 4(16): 202-206. São Paulo – SP, 2007.

KRÜGER, Renan Marcel. **TOSSE EM CÃES: FISIOPATOLOGIA, DOENÇAS ASSOCIADAS E MÉTADOS DIAGNÓSTICOS** – Monografia de Especialização. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria – RS, 2010.

LASCELLES, Duncan. **DOR NAS ARTICULAÇÕES EM CÃES E GATOS DOMÉSTICOS**. FACT SHEET No. 9, Associação Internacional para o Estudo da Dor. 2016.

LIBARDONI, Renato do Nascimento. **DOENÇAS ORTOPÉDICAS DE ETIOLOGIA TRAUMÁTICA DO SISTEMA LOCOMOTOR DE CÃES: 1.200 CASOS (2004-2013)** – Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria – RS, 2015.

LOPES, Bianca Barbosa; LOT, Rômulo F. Estangari; ZAPPA, Vanessa. **MASTOCITOMA** – Revisão de Literatura. Revista Científica de Medicina Veterinária, Ano XII, Número 12 – ISSN: 1679-7353. Garça – SP, 2009.

LOPES, Vanessa. **DIABETES EM GATOS – SINTOMAS, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO**. 2018. Disponível em: <<https://www.peritoanimal.com.br/diabetes-em-gatos-sintomas-diagnostico-e-tratamento-21530.html/>>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

LUSTOZA, M.D.; KOGIKA, M.M. **Tratamento da Insuficiência Renal Crônica em Cães e Gatos**. Ver. Bras. Med. Vet. – Peq. Anim. Anim. Estim., Curitiba, v. 1, n. 1, p. 62-69, jan./mar. 2003.

MARCATO, Juliana de Aguiar. **PANCREATITE EM CÃES**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre – RS, 2010.

MARTINS, B.C.M.; VICENTI, F.A.M.; LAUS, J.L. **Síndrome glaucomatosa em cães – Parte 1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**. Ciência Rural, Santa Maria, v.36, n.6, p.1952-1958, nov-dez, 2006 - ISSN 0103-8478. Santa Maria – RS, 2006.

MEGID, J.G. et.al. **COMUNICAÇÃO – Tratamento da Papilomatose Canina com *Propionibacterium acnes***. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v. 53, n. 5, p. 574-576. Botucatu, 2001.

MENEGHETTI TM, Oliva VNL. **Anestesia em Cães Cardiopatas**. Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação 2010; 8(25); 194-199. 2010.

MORAES, Caio Livonesi Dias. **COLOCEFALECTOMIA E OSTEOTOMIA PÉLVICA TRIPLA NO TRATAMENTO DA DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES**. Revista Investigação, 14(1):72-77 – ISSN: 21774780, 2015.

NETO, Rachel Louise Autran L. Teixeira. **PATOLOGIA DO BULBO OCULAR DE CÃES E GATOS**. Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2015

OLIVEIRA, João C. Varotto de Oliveira; CIAN, Débora M.; BETTINI, Carlos M. **AGENTES ETIOLÓGICOS QUE CAUSAM GASTROENTERITE EM CÃES COM MAIS DE UM ANO DE IDADE NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ-PR** – ISBN 978-85-8084-413-9. Anais Eletrônico, VI Mostra Interna de Trabalhos de Iniciação Científica. Maringá – PR, 2012.

OLIVEIRA, M.R.B. et.al. **Diagnosticando a cistite idiopática felina: Revisão**. PUBVET, v. 11, n. 9, p. 864-876, set., 2017.

PALHARINI, Nelda Marli Richter. **RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM MEDICINA VETERINÁRIA – CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí – RS, 2015.

PALMA, Heloisa. **Einloft. Mastocitoma cutâneo canino – Revisão**. Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação 2009; 7(23); 523-528. 2009.

PAVAN, Luana Regina Borges. **LUXAÇÃO PATELAR E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO**. Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU, São Paulo – SP, 2009

PEREIRA P.M.; CAMACHO A.A.; MORAIS H.A. **Tratamento de Insuficiência Cardíaca com Benazepril em Cães com Cardiomiopatia Dilatada e Endocardiose.** Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v. 57, supl. 2, p. 141-148, 2005. Jaboticabal – SP, 2005.

PET CARE. **Efusão Pleural** – Líquido Livre na Cavidade Torácica de Cães e Gatos. 2013. Disponível em: <<http://petcare.com.br/efusao-pleural-liquido-livre-na-cavidade-toracica-de-caes-e-gatos/>>. Acesso em: 19 de maio de 2019.

RODRIGUES, Bruna; MOLINARI, Bruna L. Domingues. **DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE PARVOVIROSE CANINA:** Revisão de Literatura. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, Vol. 21, n.2, pp. 127-134. Maringá, 2017.

ROMANO, Leandro et.al. **Luxação Tarsometatársica em Cão: Artrodese Parcial Utilizando Placa em "t"** – Relato de Caso. Rev. Educ. Contin. CRMV-SP, v. 8, n. I. p. 48-54, São Paulo – SP, 2005.

SANT'ANA, Larissa. **As vacinas polivalente e antirrábica estão entre as mais importantes para proteger o animal de doenças e garantir o bem-estar de toda a família.** Disponível em: < <https://canaldopet.ig.com.br/cuidados/saude/2017-01-13/vacinas-para-gatos.html>> Acesso em: 2 de junho de 2019.

SANTOS, Sara Isabel Rosário. **OTOHEMATOMA CANINO: EPIDEMIOLOGIA E TERAPÊUTICA** – Dissertação de Mestrado em Medicina Veterinária. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2008.

SANTOS, Lilian A. Cardoso; SILVA, Franslaiane Cornélio; MONTANHA, Francisco Pizzalato. **DIROFILARIOSE EM PEQUENOS ANIMAIS** – Revisão de Literatura. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Ano IX, número 17 – ISSN: 1679-7353. Garça – SP, 2011.

SILVA, I. P. M. **ERLIQUIOSE CANINA** – Revisão de Literatura. Revista Científica de Medicina Veterinária, Ano XIII, Número 24 – ISSN: 1679-7353. Vassouras – RJ, 2015.

SILVA, Thais Janaina; PORTO, Bianca Santos Cavalcanti; GERARDI, Bianca. **PRINCIPAIS CAUSAS DE ANEMIA HEMOLÍTICA NOS ANIMAIS DOMÉSTICOS.** Revista Científica de Medicina Veterinária, Ano XIV, Número 28 – ISSN: 1679-7353. Rio de Janeiro, 2017.

TEIXEIRA, Denise Gonçalves. **PRINCIPAIS DÍPTEROS CAUSADORES DE MIÁSES.** Universidade Federal de Goiás. Goiânia – GO, 2013.

TEIXEIRA, Ana S. M. Blanco. **EPILEPSIA MANEIO TERAPÊUTICO EM CÃES E GATOS.** Escola Universitária Vasco da Gama. Coimbra, 2014.

TOYOTA, Fábio. **Discopatia em Cães - Lesão na Coluna Vertebral.** 2019. Disponível em: <<https://www.cachorroгато.com.br/cachorros/discopatia-caes/>> Acesso em: 19 de maio de 2019.

VIDANE, Atanasio Serafim et.al. **INCIDÊNCIA DE FRATURAS EM CÃES E GATOS DA CIDADE DE MAPUTO (MOÇAMBIQUE) NO PERÍODO DE 1998-2008**. Cienc. anim. bras., v.15, n.4, p. 490-494 – DOI: 10.590/1089-6891v15i424279 Goiânia, 2014.

ZANGIROLAMI, Darcio Filho; AVANTE, Michelle Lopes; BELTRAN, Maria Paula. **ORQUITE**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, Ano VII, Número 12 – ISSN: 1679-7353. Garça – SP, 2009.

XAVIER, Francisco Antônio Félix Júnior; MACAMBIRA, Karen Denise da Silva; MORAIS, Glayciane Bezerra de. et.al. **ENDOCARDIOSE DE VALVA MITRAL ASSOCIADA A COMPLICAÇÕES PULMONARES EM CÃO: UMA ABORDAGEM DIAGNÓSTICA**. Ciência Animal, 25(1), 2015 – Suplemento. Universidade Federal do Ceará, UFC. Fortaleza – CE, 2015.

ANEXO A – Anotações diárias do Centro Veterinário Cia Bichos

SEMANA 1

Segunda-feira 14/01

- Vitória: Canino – F – Poodle – 10 anos → Coleta para check-up (perfil rotina ampliado: hemograma, ALT, creatinina, FA, glicose e ureia).
- Junior: Canino – M – Pinscher – 9 anos e 4 meses – 4,9kg → Animal apresentando tosse e discreta dispneia há uma semana. Proprietário relata que já teve sinais semelhantes a 6 meses. No exame físico contatou-se animal alerta, com mucosas normocoradas e hidratação normal. Bulhas normofonéticas. Ausculta pulmonar revelou precipitação e ruídos sugestivos de conteúdo líquidos. Solicitado hemograma e perfil bioquímico sanguíneo. Suspeita inicial de pneumonia, feito coleta (resultado exame: dirofilariose – *Dirofilaria immitis*);
- Lola: Canino – F – Bull Terrier – 8 anos – 30kg → Miíase – feita retirada dos bernes + retirada de verruga em membro anterior esquerdo para análise (biópsia) + secreção ocular.
- Didi: Canino – F – Schnauzer – 2 anos – 3kg → Diarreia (prescrito Probiótico)
- Catiu: Canino – F – SRD – 9 anos – 9,8kg → Mastectomia bilateral total (prescrito antibiótico celesporim 600mg, anti-inflamatório Flamavet® 2mg, analgésicos Cronidor® 40mg e dipirona 500mg).



Terça-feira 15/01

- Channel: Canino – F – Shih-tzu – 1 ano e 5 meses – 4,5kg → Diarreia (A paciente havia apresentado um quadro de vômito a uma semana, foi atendida em outra clínica onde o exame bioquímico não apresentou alterações e o ultrassom revelou hepatite e colite discretas. Foi prescrito tratamento SID de 1cp de Hep Vet® e 1cp de Hphar® que possuem a mesma função, indicando suspeita inicial de colite associada a sobredose de medicação, já que o animal possui 4kg e o comprimido hepatoprotetor é para 10kg e estava sendo administrado 2. Proprietária foi orientada a reduzir a dose para ½cp SID, mais administração de prednisona para reduzir a colite e probiótico).
- Tobi: Canino – M – SRD – 8 anos – 10,4kg → Olho machucado – Inchaço e secreção no olho esquerdo (visto conjuntivite, blefarite e um inchaço na órbita e osso na região do osso frontal). Feito acesso (Ringer Lactato), sedação anestésica com acepran + morfina, limpeza, aplicação de fluoresceína (positivo), administração IV meloxicam. Prescrito antibiótico Ciprovet® colírio e Flamavet® e esperar melhora com tratamento prescrito caso contrário será feita radiografia).



Quarta-feira 16/01

- Cacau: Canino – F – Lhasa Apso – 4 anos – 5,5kg → Coleta (hemograma e bioquímico para avaliação pré-anestésica para limpeza periodontal – Tártaro grau 3).
- Didi: Canino – F – Schnauzer – 2 anos – 3kg → RETORNO → Diarreia que não passou (prescreveu Carvão Ativado 200mg).
- Meg: Canino – F – Yorkshire – 3 anos e 4 meses – 5kg → Lesão circular com bordos elevados com secreção serosa na base da cauda (fez-se lâmina que indicou lesão fúngica). Prescrito itraconazol 50mg e Polaramine® 2mg, uso tópico de iodo spray.

- Zuka: Canino – F – Golden Retriever – 30kg – 9 anos → Otohematoma (realizada drenagem).
- Sophie: Canino – F – Yorkshire – 4kg – 5 anos → Gastrite (US).
- Sophie: Canino – F – Yorkshire – 4kg – 5 anos → Vacina antirrábica (Defensor) e V10 (Vanguard Plus).



Quinta-feira 17/01

- Deko: Canino – M – Cocker – 12 anos – 10kg → Abscesso na base da cauda, com liberação de secreção purulenta e com presença de sangue e acúmulo de secreção purulenta em subcutâneo (administrado ringer lactato, dipirona e ceftriaxona, soro fisiológico com metronidazol, limpeza e pomada).



- Lola: Canino – F – Buldogue Frances – 9 meses – 10kg → Papiloma Xenofílico Inflamatório → Auto-hemoterapia: Confirmado papilomatose pelo exame histopatológico de biopsia de pele no lábio inferior esquerdo e língua. Tratamento realizado através da aplicação de 5mL de sangue total, via SC, entre as escápulas.
- Cacau: Canino – F – Lhasa Apso – 4 anos – 5,5kg → Tartarectomia. Administrado analgésico tramadol 0,24ml e anti-inflamatório meloxican 0,2% 0,3mL).

- Preta: Canino – F – Pinscher – 7 meses – 3,4kg → Conjuntivite → (Teste de fluoresceína negativo, prescrito tobramicina + dexametazona: caso o teste fosse positivo, não pode administrar corticoide que é dexametazona porque vai favorecer a formação de proteases que aumentarão a úlcera).
- Arya: Felino – F – SRD – 1 anos e 4 meses – 2,5kg → Avaliação pré-operatória e castração (OSH).
- Lilika: Canino – F – SRD – 7 anos – 10,7kg → Peritonine + piometra (confirmado por US).
- Didi: Canino – F – Schnauzer – 2 anos – 3kg → RETORNO → Enteropatia crônica (US → espessamento de alça intestinal).
- Sheidy: Canino – F – SRD – 15 anos – 5kg → Cardiopata, ficou internada devido apatia para administração de Fluidoterapia. Realizou-se coleta onde observou-se leve anemia e leve neutrofilia por leucocitose.

Sexta-feira 18/01

- Lilika: Canino – F – SRD – 7 anos – 10,7kg → Cirurgia OSH terapêutica (piometra).



- Holly: Felino – F – SRD – 7 anos – 3,9kg → Coleta (hemograma e bioquímico para avaliação pré-anestésica para limpeza periodontal – Apresentou canino superior esquerdo com reabsorção osteoclástica).
- Thor: Canino – M – Pastor Alemão – 3 anos – 32kg → Míiase em membros posteriores e dermatite pelo corpo. Prescrito de uso oral antibiótico cefalexina 500mg, analgésico tramadol 50mg, anti-inflamatório Flamavet® 2mg, Simparic 1cp. De uso tópico miconazol 2,5%, clorexidina a 2%, maleleuca 2% (em forma de shampoo manipulado), neomicina e bacitracina (em bisnaga).

SEMANA 2

Segunda-feira 21/01

- Lola: Canino – F – Golden Retriever → Coleta para check-up
- Bolinha: Canino – F – SRD – 11 anos – 5kg → Gastroenterite: Internamento com administração de antiemético ondasetrona, omeprazol e Floramax®. Devido a paciente ter diabetes, já é tratada diariamente com insulina e foi medida a glicose com glicosímetro durante o dia. Resultado dos exames foi problema renal.
- Bia: Canino – F – Yorkshire → Coleta (apareceu com cegueira).
- Junior: Canino – M – Pinscher – 9 anos e 4 meses – 4,9kg → RETORNO → Prescrita medicação para a dirofilariose: Gaviz® V 10mg (omeprazol), doxiciclina 80mg + Advocate® 1mL (4-10kg).
- Atena: Canino – F – Golden Retriever – 4 meses – 17kg → Presença de bernés ao longo do dorso, com um dos orifícios apresentando miíases. Feita limpeza e remoção das larvas.
- Holly: Felino – F – SRD – 7 anos – 3,9kg → Tartarectomia (remoção de canino superior esquerdo). Prescrito antibiótico Oralguard® 50mg (1cp a cada 24h por 10d).
- Nica: Canino – F – Pinscher – 9 anos – 5,5kg → Lesões ulceradas na língua (feita citologia que confirmou ser inflamação neutrofílica séptica). Prescrito bacteriostático clindamicina 50mg que é um fármaco da classe das lincosamidas que age inibindo a síntese proteica bacteriana, atuando como um bacteriostático, também prescrito Flamavet® 0,5mg.



- Simba: Canino – M – SRD – 4kg – 5 anos → Retirada de cerclagem da mandíbula.

Terça-feira 22/01

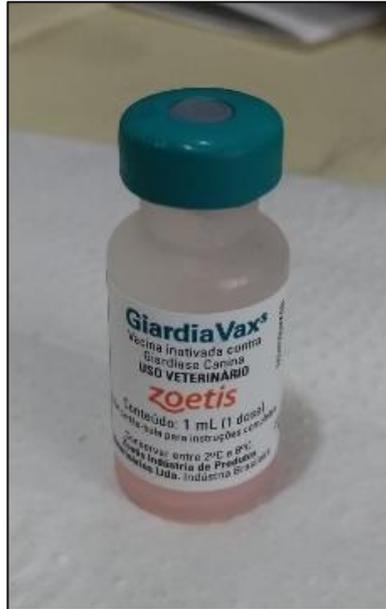
- Pimenta: Canino – F – SRD – 12 anos – 6,3kg → Atropelada por uma cadeira de rodas elétrica e teve fratura na porção caudal do corpo vertebral de L7 (fez radiografia). Apresentou incontinência urinária e defecação. Prescrito dipirona, analgésico Cronidor® 12mg, anti-inflamatório Trocoxil® 6mg e probiótico.
- Sara: Canino – F – Border Collie – 4 meses → Vacina V10.
- Atenas: Canino – F – SRD → Vacina V10.
- Aquiles: Canino – M – Pitbull → Internamento – Veio a óbito no fim da tarde (havia feito tratamento de quimioterapia contra mastocitoma). Feito acesso usando adaptador PRN.



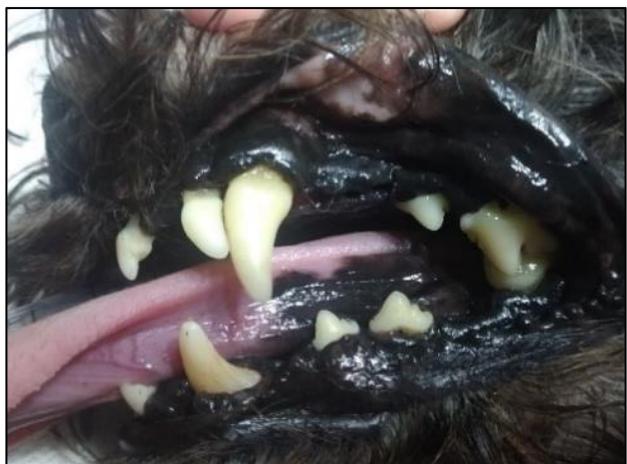
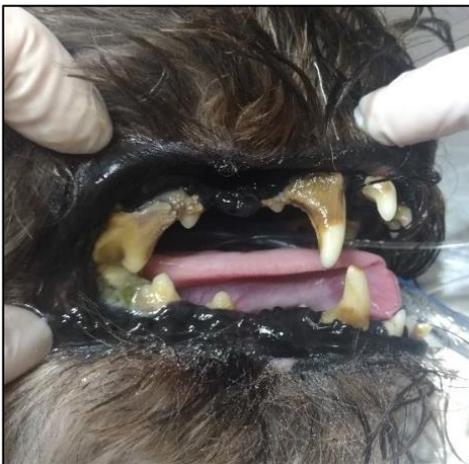
- Jeco: Canino – M – Schnauzer – 9 anos – 7,7kg → Coleta (hemograma e bioquímico para avaliação pré-anestésica para limpeza periodontal).
- Lola: Canino – F – Buldogue Frances – 9 meses – 10kg → RETORNO → Avaliação do tratamento prescrito (manteve aplicação do colírio) e retirada dos pontos.
- Pingo: Canino – M – Pinscher – 15 anos – 1,3kg → Diarreia (ficou até o fim do dia recebendo Fluidoterapia 50mL de Ringer Lactato). A fluidoterapia calculada foi para corrigir desidratação ($4\% \times 1,3\text{kg} \times 10 = 52\text{mL}$ → 52mL em 2h30 → 0,35mL em 1 minuto → 1 gota a cada 3 segundos). Prescrito antiemético Cerenia® 16mg, probiótico e Eletrolítico pet®.
- Queen: Canino – F – SRD – pequeno – 7 anos → Tartarectomia.

Quarta-feira 23/01

- Arya: Felino – F – SRD – 1 anos e 4 meses – 2,5kg → OSH preventiva.
- Maja: Canino – F – Border Collie – 1 ano – 26kg → Vacina V10 e giárdia (GiardiaVax®).



- Meg: Canino – F – Yorkshire – 3 anos e 4 meses – 5kg → RETORNO → Lesão fúngica na cauda melhorou, mas continua com o tratamento.
- Amélia: Felino – F – SRD → Vacina V4.
- Paçoca: Felino – M – SRD → Vacina V4.
- Jeco: Canino – M – Schnauzer – 9 anos – 7,7kg → Tartarectomia. Prescrito Oralguard® 50mg e Flamavet® 0,5mg.



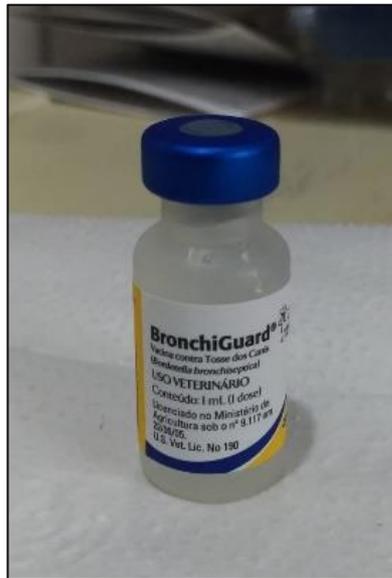
- Hambo: Canino – M – Shih-tzu – 4 anos → Vacina antirrábica.
- Dimitri: Felino – M – SRD – 3 anos – 3,9kg → Orquiectomia.

Quinta-feira 24/01

- Lola: Canino – F – Buldogue Frances – 9 meses – 10kg → RETORNO → Aplicação tratamento auto-hemoterapia.
- Duke: Canino – M – Spitz → Tosse, apenas recomendou aplicação de própolis gotas via oral.
- Zeus: Canino – M – Rottweiler – 11 anos – 47kg → Miíase em membro anterior esquerdo (região do olecrano). Após limpeza e remoção das larvas, foi tratado com analgésicos tramadol 50mg 4mg/kg e dipirona 500mg 3mg/kg e Capstar®.
- Scoobinho: Canino – M – Chihuahua – 13 anos – 2,3kg → Histórico de IRC, estava desidratado, dor abdominal na apalpação, tosse. Encaminhado para internação para receber fluidoterapia.

Sexta-feira 25/01

- Lili: Canino – F – Buldogue Inglês → Vacinas antirrábica e Tosse dos Canis (BronchiGuard®).



- Lilica: Canino – F – SRD – 7 anos – 10,7kg → RETORNO → Remoção dos pontos da Cirurgia OSH terapêutica (piometra).
- Agnes: Canino – F – SRD – 8 meses – 5kg → OSH eletiva.
- Lola: Canino – F – SRD – 5 meses – 4,5kg → OSH eletiva.

SEMANA 3

Segunda-feira 28/01

- Geleia: Canino – F – SRD – 9 anos – 8kg → Lesões pruriginosas nos seguintes locais: orelha esquerda, entre os dígitos posteriores e região lateral direita da articulação do

quadril. Foram feitos *swabs* dos primeiros dois locais e um raspado profundo do terceiro local para realização de lâminas citológica → Citologia do ouvido confirmou presença de *Malassezia* sp. (presença de 8-10 leveduras por campo em aumento de 1000x). Prescrito itraconazol 80mg (1 capsula a cada 24h durante 15 dias); Epiotic Spherulites® (aplicar uma pequena dose no interior do canal auricular, 2 vezes por dia por 5 dias) e EasOtic® (usar após 5 dias de uso do Epiotic® e finalização do mesmo – aplicar e massagear, aplicado 1 vez por dia durante 5 dias).

- Diana: Canino – F – SRD – 13 anos – 35kg → Miíase na região perineal.



- Scoobinho: Canino – M – Chihuahua – 13 anos – 2,3kg → RETORNO → Apresentou polidipsia, mas continuou com o mesmo tratamento prescrito.
- Sheyne: Canino – M – Lhasa Apso – 8 anos – 4kg → Desconforto abdominal, apatia e anorexia. No US, apresentou uma inflamação ao redor das alças intestinais e fezes no estômago. Prescrito dipirona e escopolamida.
- Cathira: Canino – F – Border Collie – 1 ano e 3 meses – 20kg → Animal muito agitado, ansioso e assustado, prescrito fluoxatina 25mg.
- Fritz: Canino – M – SRD – 12 anos – 11kg → Massa no diafragma, feito US e radiografia, este demonstrando presença de líquido pleural, coletado para análise por biópsia aspirativa.
- Preta: Canino – F – Pinscher – 7 meses – 3,4kg → RETORNO → Acompanhamento da conjuntivite, que melhorou significativamente. Devido ao animal não ser vacinado, desconfiou-se de cinomose, então deixou agendado retorno em uma semana para acompanhar se o olho continua com secreção após parar o medicamento administrado.

- Bady: Canino – M – Samoieda – jovem → Vacinas V8 (Nobivac® Canine 1-Cv) e antirrábica.



- Hanna: Canino – F – Pastor Alemão – 11 meses – 25kg → Miíase na região cervical lateral direita. Administrado 1cp de dipirona, 1cp de cefalexina, 2cp de 250mg de metronidazol e 1cp de Capstar® além da limpeza e remoção das larvas.
- Pantera: Canino – F – Pastor Alemão – 12 anos – 30kg → Miíase na região digital do membro anterior direito. Foi feita limpeza e remoção das lavras de moscas e administrado 1cp de Capstar, 2cp de cefalexina e 1cp de dipirona.
- Zulu: Canino – M – Pitbull – senil → Coleta para check-up.
- Koda: Canino – M – Samoieda – jovem → Vacinas V8 e antirrábica.
- Toquinho: Canino – M – Lhasa Apso – jovem → Vacinas V8 e antirrábica.
- Noa: Canino – F – Buldogue Inglês – 10 anos – 7,4kg → Acompanhamento de lesão de úlcera de córnea no olho esquerdo, associado a blefarite e conjuntivite. Antes estava aplicando colírio tobramicina e hoje foi prescrito Ciprovect® TID por 10 dias, devido permanência de conjuntivite.
- Tina: Canino – F – Beagle – 16 anos – 6kg → Atropelamento → Apresentou laceração em membro posterior esquerdo e estado de choque, foi submetida a fluidoterapia e analgesia (tramadol, dipirona e meloxicam). Feito US e confirmou-se presença de vários cistos nos rins (um deles com 2,5cm no rim esquerdo) e alteração nem fígado condizente com hematoma (chance de ser hemorragia) ou neoplasia.



- Maya: Canino – F – Pastor Belga – jovem – 23,6kg → Ortopédico → Luxação tarso-metatarsiana no membro posterior esquerdo. Medicação pré-anestésica com acepran, morfina e midazolan, feita cirurgicamente a técnica da fixação externa linear, consistindo pelo desgaste da articulação tarso-metatarsiana para causar artrodese (reduzindo conseqüentemente o movimento desta articulação) e colocando pinos transversos, isso possibilitara a formação de um calo ósseo com possível remoção dos pinos dentro de dois meses.



Terça-feira 29/01

- Laila: Canino – F – Labrador – 49kg – 4 anos → Check-up geriátrico.
- Meg: Felino – F – SRD – 6 anos – 4kg → Perda de pelos e emagrecimento, ficou no hospital para coleta e teste rápido FIV/FelV que foi negativo. No meio da tarde veio a óbito.



- Nick: Canino – M – Pinscher – 12 anos – 3kg, → Tartarectomia.
- Quero-quero: Ave → Foi trazido para o hospital pelo projeto da BMW® (animais que lá são encontrados são levados para a Cia Bichos). A ave não conseguia manter-se em pé, recebeu 50mL de Fluidoterapia, minhocas e repouso em uma das baias.



Quarta-feira 30/01

- Mindi: Felino – F – SRD – 2 anos – 3,1kg → Desidratada, recebeu ringer lactato e feito coleta para check-up.
- Jolie: Canino – F – Shih-tzu – 5 anos – 4kg → Desnutrida com presença de diarreia, vacinas atrasadas desde 2014. recebeu ringer lactato e feita coleta para check-up (bioquímica sérica com ALT, FA, ureia acima dos valores de referência e leucograma com linfocitose).
- Kiko: Canino – M – SRD – 5 anos – 13kg → Possível presença de bernes na região sacral, foi feita perfurações com bisturi, mas não foram vistos bernes. Prescrito anti-inflamatório Flamavet®, analgésico dipirona, antibiótico enrofloxacino e neomicina.
- Scoobinho: Canino – M – Chihuahua – 13 anos – 2,3kg → RETORNO → Feito radiografia o qual demonstrou acentuada quantidade de líquido livre em espaço pleural de ambos os hemitórax (efusão pleural) e perda da visibilização da silhueta cardíaca e parcialmente dos campos pulmonares decorrentes da efusão pleural. Feita retirada do líquido livre e enviada amostra de 10mL para citologia (possuía coloração vermelha, aspecto turvo e era inodoro) o qual foi caracterizado como transudado modificado, sugestivo de efusão hemorrágica (a presença de eritrofagocitose sugere processo crônico).



Quinta-feira 31/01

- Lola: Canino – F – Buldogue Frances – 9 meses – 10kg → RETORNO → Aplicação tratamento auto-hemoterapia.

- Meg: Canino – F – Yorkshire – 3 anos e 4 meses – 5kg → RETORNO → Lesão fúngica na cauda melhorou e paciente recebeu alta.
- Malu: Canino – F – Weimaraner – 10 anos – 28,5kg → Dor no membro posterior esquerdo. Prescrita administração de ômega 3 de 1000mg e Trocoxil® 30mg (para tratar a dor e inflamação).
- Nick: Canino – M – SRD – 6 meses – 10kg → Vacina antirrábica.
- Zeus: Canino – M – Rottweiler – 11 anos – 47kg → RETORNO → Limpeza da ferida e novo curativo.
- Zeus: Canino – M – Cimarron Uruguaio – 1 ano e 5 meses – 32kg → Presença de bernas na região do metacarpo e região falângica dos membros posteriores, na raiz da cauda, região lombar e região abdominal caudal.

SEMANA 4

Segunda-feira 04/02

- Betara: Canino – F – Yorkshire – 13 anos – 3,3kg → Paciente vomitando, presença de diarreia, anorexia acentuada. Ficou em internamento com aplicação de fluidoterapia ringer e lactato, realizado US que demonstrou presença de gastropatia e cistos corticais bilaterais. Prescrito Cerenia® 16mg, Gaviz® 10mg, dipirona 500mg/ml e anti-inflamatório Biodex® (dexametazona).
- Scoobinho: Canino – M – Chihuahua – 13 anos – 2,3kg → RETORNO → Radiografia (ainda possui efusão pleural) e feito 40mL de fluído SC. Em plantão, foi prescrito administração de salbutamol 100mcg TID e hoje foi prescrito corticoide Predsim® (2 gotas SID por 5 dias e depois apenas 1 gota) e diurético espironolactona 1mg/0,1mL (0,1mL SID à noite).
- Madalena: Canino – F – Pequinês – 1 ano → Vacina V8.
- Maja: Canino – F – Border Collie – 1 ano – 26kg → Vacina V10 e BronchiGuard®.

Terça-feira 05/02

- Lupy: Canino – M – SRD – 10 anos – 10kg → Vacinas V8 e antirrábica.
- Amora: Canino – F – Border Collie – 7 meses – 12,2kg → OSH.
- Paul: Canino – M – Schnauzer – 13 anos – 7kg → Punção em lesão na região cervical lado direito para observação citológica (a 2 meses atrás fora feita remoção cirúrgica de mastocitoma de alto grau no mesmo local), para conferir se é inflamação ou recidiva da neoplasia.

Quarta-feira 05/02

- Belinha: Felino – F – SRD – 2 anos – 4kg → Feita coleta para avaliação de suspeita de convulsão (animal salivando muito).
- Cathira: Canino – F – Border Collie – 1 ano e 3 meses – 20kg → RETORNO → Acompanhamento da medicação (fluoxetina 25mg) e prescrito manejo comportamental.
- Benji: Canino – M – Pug – 5 anos e 7 meses – 10kg → Tartarectomia.
- Tico: Canino – M – SRD – 11 anos – 10kg → Animal com sangue nas fezes e contato com filhote que havia tido parvovirose e veio a óbito no final de semana. Foi feito o teste rápido para parvovirose para confirmar suspeita, mas foi negativo.



- Minnie: Canino – F – Maltes – 5 anos – 6,2kg → Animal já paciente do hospital, engordou 600g desde outubro/2018 e possui histórico de convulsões. Proprietária relatou que teve 3 novas crises convulsivas desde à última consulta. Prescrito floral para ansiedade, ração *obesity*.

Quinta-feira 07/02

- Puka: Canino – F – Pinscher – 9 anos – 3,5kg → Presença de massa abdominal na cadeia mamária direita (proprietário disse que voltaria a tarde para a coleta de sangue e radiografia, mas não retornou).
- Diana: Canino – F – SRD – 13 anos – 35kg → Coleta para check-up.

- Kiara: Canino – F – SRD – 4 anos – 9,4kg → OSH.

Sexta-feira 08/02

- Kat Von: Felino – F – SRD – 8 anos – 3,5kg → Paciente chegou para consulta apresentando lesões na face e luxação da têmpora mandibular e fratura da sínfise mandibular, além de fratura em membro posterior direito. Sentia muita dor na região da face e estava apático. Segundo a tutora, a gata poderia ter sido espancada na noite anterior a consulta. O paciente foi internado e submetido a fluidoterapia, administração de tramadol, dipirona, meloxicam e ceftriaxona (para prevenir infecções da lesão exposta). Como não conseguia se alimentar, foi colocado sonda esofágica. Foi realizado US, que demonstrou alterações renais e hepáticas (não correlacionadas aos ferimentos) – 3 dias depois, paciente acordou mais apática, TR 36°C e veio a óbito no meio da tarde.
- Pucca: Canino – F – SRD – 12 anos – 10,8kg → Coleta de urina para check-up através de cistocentese.
- Duque: Canino – M – Lhasa Apso – 13 anos – 6kg → Miíase em região da articulação temporomandibular direita. Feita retirada de larvas e limpeza.
- Bob: Canino – M – SRD – 5 anos e 7 meses – 14,7kg → Remoção de nódulo de dimensão 1x1cm em região bucal.



- Juma: Felino – F – SRD – 2 anos – 2,6kg → OSH.

SEMANA 5

Segunda-feira 11/02

- Fauna: Canino – F – SRD – 10 anos – 15,7kg → Paciente apresentando taquipneia constante e dor abdominal. Feito ecocardiografia que demonstrou possível distúrbio eletrolítico e medida a pressão arterial que indicou PAS 150mmHg PAD 120mmHg. A cadela não produziu urina durante o dia e foi iniciada terapêutica poder retomar

produção urinária. O exame bioquímico demonstrou aumento de creatinina (29,9mg/dL). Paciente veio a óbito no fim da tarde.



- Geleia: Canino – F – SRD – 9 anos – 8kg → RETORNO → Acompanhamento do tratamento das lesões pruriginosas (continua com medicação até o fim). Feita coleta para OSH na sexta-feira.
- Lilo: Canino – M – Dogue Alemão – 3 anos – 70kg → Perda de movimento dos membros posteriores, feita análise de efusão cavitária que foi classificada como efusão hemorrágica aguda, decorrente de possível trauma, ruptura de vísceras ou vasos. O exame bioquímico apresentou creatinina elevada (4,4mg/dL) e ureia (112md/dL). Ao realizar exame ultrassonográfico paciente veio a óbito. Na necropsia não foi encontrado causa da morte (possível coágulo em cavidade abdominal).
- Zeus: Canino – M – Rottweiler – 11 anos – 47kg → Míiase em membro anterior esquerdo (região do olecrano) e em região bucal. Administração de Capstar®.
- Betara: Canino – F – Yorkshire – 13 anos – 3,3kg → RETORNO → Ficou em internamento com aplicação de fluidoterapia de ringer e lactato e administração das medicações prescritas.
- Loki: Canino – M – Chow-Chow – 4 meses – 9,2kg → Vacina V10.

Terça-feira 12/02

- Sheyne: Canino – M – Lhasa Apso – 8 anos – 4kg → Paciente em tratamento para pancreatite discreta e peritonite discreta veio apresentando dor abdominal. No US, apresentou uma inflamação ao redor das alças intestinais e fezes no estômago. Prescrito dipirona com escopolamida gotas (administrar 5 gotas a cada 12h durante 7 dias) e

continuar com a medicação prescrita anteriormente (Luftal® Gotas - simeticona, antibiótico Enronew® 50mg, Famavet® 0,2mg e ração medicamentosa gastrointestinal durante 3 meses).

- Amora: Canino – F – Border Collie – 7 meses – 12,2kg → RETORNO → Retirada dos pontos da OSH.
- Tuig: Canino – F – SRD – 18 anos – 5,9kg → Encaminhamento de outra clínica para internação, cadela com mordeduras pelo corpo, foi administrado fluidoterapia ringer e lactato devido desidratação grau III e vomito escuro.

Quarta-feira 13/02

- Frederico: Felino – M – SRD – 4 anos – 5kg → Coleta para sorologia + V4.
- Bisteca: Canino – F – SRD – 13 anos e 9 meses – 21,2kg → Coleta para check-up, medição de glicemia (88mg/dL), limpeza de ouvidos.
- Jack: Canino – M – SRD – 3 anos – 21kg → Fratura em T4, feita cirurgia (fixação com cimento ósseo e pino de Schanz (que é menor e tem uma rosca na ponta, diferente do Steinmann que é todo liso). A coluna foi alinhada e colocou 2 pinos de cada lado do corpo da vértebra e colocou o cimento ósseo estéril. Possivelmente o paciente não volte andar, mas a coluna está estabilizada e ele não sentirá dores. Prescrito Oralguard® 150mg, dipirona 500mg, Citoneurin® 5000mg (que é usado no tratamento de neuralgia e neurite).



- Benji: Canino – M – Pug – 5 anos e 7 meses – 10kg → Vacinas para Giárdia e Tosse dos Canis.

- Fredy: Canino – M – Lhasa Apso – 8 anos e 10 meses – 5,5kg → Vacinas para Giárdia e Tosse dos Canis.

Quinta-feira 14/02

- Tekka: Felino – F – SRD – 21 anos – 3kg → Coleta para check-up e medição de PA (150mmHg, 100mmHg). Prescrito suplemento mineral para gatos Renacats®, SAM-E® 90 (S-adenosil-L-metionina) e Organbew®.
- Atena: Canino – F – Golden Retriever – 4 meses – 17kg → Mííase em região da coxa esquerda. Feita limpeza e remoção das larvas.
- Fúria da Noite: Felino – M – SRD – 2 anos – 3,8kg → Obstrução (administrado Borgal® e dipirona) e feita a passagem de sonda.
- Bob: Canino – M – Lhasa Apso – 10 anos – 10,4kg → Cego rapidamente, apático, ferida entre dígitos de membro anterior direito. Medicação de glicemia indicou 514mg/dL. Foi internado para observação e feito limpeza e curativo do machucado. Veio a óbito.
- Bob: Canino – M – Dachshund – 12 anos – 9,7kg → Discopatia. Na radiografia da região do segmento cervical, toracolombar e lombar da coluna vertebral, observou-se discreta diminuição do espaço do disco intervertebral entre L3-4, espondilose ventral entre L2-3. Prescrito corticoide Meticorten® 20mg, Cronidor® 12mg e dipirona 500mg



- Piteco: Canino – M – SRD – 10 anos e 5 meses – 20,1kg → Cistite (US). Prescrito antimicrobiano Trissulfina® 1600mg, anti-inflamatório Carprofila® 75mg, tramadol 50mg, Simparic® 80mg e ração medicamentosa Proplan® *Urinary*.
- Brutus: Canino – M – Pastor Alemão – 8 anos – 45kg → Miíase em região digital do membro posterior direito. Feita limpeza e curativo do local. Prescrito Enronew® 150mg, Cronidor® 40mg, Flamavet® 2mg, Capstar 57mg, pomada neomicina com bacitracina.

Sexta-feira 15/02

- Dexter: Canino – M – Labrador → Lesão purulenta em região cervical lateral esquerda. Feito a limpeza e curativo da ferida. Prescrito Enronew® 20mg, Flamavet® 2mg e dipirona 500mg.



- Tobias: Canino – Golden Retriever – 1 ano – 29,6kg → Vacinas V10 e para giárdia.
- Geleia: Canino – F – SRD – 9 anos – 8kg → OSH.

SEMANA 6

Segunda-feira 18/02

- Bela: Canino – F – Lhasa Apso – 7 anos – 7,5kg → Apresentando diarreia, dor abdominal na apalpação, prostração. Após conferir o prontuário, lembrou-se que paciente possui hipotireoidismo e faz uso da medicação levotiroxina e ao argumentar com o proprietário, ele informa que parou de administrar a medicação. Fez-se coleta de sangue, aplicação de dipirona 0,745ml e Cerenia® 0,7ml.

Terça-feira 19/02

- Lady: Canino – F – SRD – 1 anos – 2kg → Aspirado de cisto em boca.

- Ares: Felino – M – SRD – 2 anos e 7 meses – 4,1kg → Vacinas V4 e raiva, mais aplicação de vermífugo VetMax®.
- Piti: Canino – F – SRD – 8 anos – 18,3kg → Ansiedade exagerada. Prescrito acepram gotas (20 gotas) e Estress Pet homeopatia® (10 glóbulos).

Quarta-feira 20/02

- Bisteca: Canino – F – SRD – 13 anos e 9 meses – 21,2kg → Tartarectomia e nodulectomia (nódulo em região abdominal lateral).
- Lili: Canino – F – Chow-chow – 8 anos – 18kg → Suspeita de Adenite Sebácea. Feita raspagem para excluir possível sarna. Excluiu outros diagnósticos como *Malassezia* sp. pois não havia o mau cheiro característico, dermatofitose pois o animal não se coça excessivamente, alergia alimentar pois não responde a tratamento com corticoide (que o animal havia feito uso antes de ir para consulta). Prescrito primeiramente tratamento para descontaminar e remover infecções secundárias: Pelo & Derme Gold® e uso tópico de shampoo com miconazol 2%, clorexidina 2%, hidrocortisona 1%, tintura de alecrim 2%.



- Gregory: Canino – M – SRD – 3 anos e 10 meses – 20kg → Internado para tratamento de otite. Administrado Epiotic Spherulites® para limpeza, carprofeno 75mg e Easotic® (acepronato de hidrocortisona, gentamicina e miconazol).

Quinta-feira 21/02

- Kika: Canino – F – SRD – 5 anos – 5kg → Vacinas V10 e antirrábica.
- Sophia: Canino – F – Pinscher – 2 meses – 1kg → Vacina V10.
- Pepita: Felino – F – SRD – 3 meses – 1,2kg → Intoxicação. Administrado Cerenia® e Ornil®.

- Pucca: Canino – F – SRD – 12 anos – 10,8kg → Coleta de urina para check-up através de cistocentese.
- Halley: Canino – M – Schnauzer – 9 anos – 6,2kg → Tartarectomia.

Sexta-feira 22/02

- Hercules: Canino – M – Schnauzer – 7 anos e 8 meses – 8,6kg → Tartarectomia e retirada e miíase em gengivas (administrado enrofloxacino, tramadol e dipirona).
- Miau: Felino – M – SRD – 7 anos – 7kg → Paciente forçando para urinar sem resultado efetivo. US indicou cistite.
- Buddy: Canino – M – SRD – 15 anos – 4,7kg → Cardíaco (feito check-in e administração de Fluidoterapia).
- Mussum: Felino – M – SRD – 3 anos – 5,6kg → US e check-up.
- Paul: Canino – M – Schnauzer – 7 anos – 7kg → Nodulesctomia. Administrado Biodex®, dipirona, tramadol e Celesporim®.

SEMANA 7

Segunda-feira 25/02

- Leka: Canino – F – Pinscher – 13 anos – 8,3kg → gastroenterite medicamentosa (proprietária administrou durante uma semana, meloxicam 7mg). Administrado comprimido de carvão ativado, omeprazol, ondansetrona, Cimetidina® e Borgal®. Prescrito Gaviz® V 10mg, Hemolitan® Gold, probiótico e Vonau Flash® 4mg, além de ração terapêutica gastrointestinal.
- Ayka: Canino – F – Lhasa Apso – 7 anos – 5,3kg → Gastroenterite. Administrado omeprazol, Borgal®, ondansetrona. A partir dos resultados do hemograma, descobriu-se que a paciente possui anemia hemolítica autoimune e fez-se transfusão sanguínea (uso de conector multivias – 2 vias com clamp). Prescrito Gaviz® V 10mg, Meticorten® 5mg, Hemolitan Gold® e Nutralife®.



- Fadinha: Canino – F – Poodle – 7 anos – 7,8kg → Gastroenterite (diarreia escura, fétida, vômito, dor abdominal à palpação). Administrado ondansetrona, Borgal®, dipirona e tramadol.
- Belinha: Canino – F – Cocker Speniel – 15 anos – 11,9kg → Tartarectomia (prescrito uso de PlaqueOff®).
- Cacau: Canino – F – SRD – 4 anos – 15,7kg → Nodulectomia.



Terça-feira 26/02

- Ominha: Felino – F – SRD – 1 ano – 3,4kg → OSH.

Quinta-feira 28/02

- Malu: Canino – F – Poodle – 9 anos – 4,3kg → Check-in (Proprietários encontram 1 carrapato em orelha direita a 8 dias e animal desde então apresenta dor nas costas). Foi administrando anti-inflamatório.
- Meg: Canino – F – Pinscher – 4 meses – 2kg → Vacina V8
- Magno: Canino – M – Pitbull – 10 meses – 36,5kg → Ferimento por briga (orelha – feito sutura).
- Taurus: Canino – M – Pitbull – 8 meses – 33,1kg → Ferimento por briga (membro anterior esquerdo – feito suturas e curativo).
- Lucy: Canino – F – Shih-tzu – 8 meses – 4,1kg → OSH.
- Jujuba: Canino – F – SRD – 1 ano e 6 meses – 5,8kg → OSH..

Sexta-feira 01/03

- Troy: Canino – M – Yorkshire – 10 anos – 4kg → Tosse. Prescrito Zelotril® 50mg, Tossicanis® (xarope antitussígeno) e Predsim® gotas
- Layla: Canino – F – Yorkshire – 4 anos – 5kg → Vacinas V10 e Antirrábica.
- Snow: Canino – M – SRD – 4 anos – 2,3kg → Orquiectomia.

- Kloe: Canino – F – Lulu da Pomerânia – 5 kg – 6,1kg → Tartarectomia.
- Ana: Canino – F – SRD – 10 meses – 9kg → OSH.
- Atila Junior: Canino – M – Poodle – 16 anos – 3kg → Hipertensão (feito ecocardiograma e eletrocardiograma). Prescrito UC® II 20mg, gabapentina 43mg e enalapril 1mg.



SEMANA 8

Terça-feira 05/03

- Loki: Canino – M – Chow-Chow – 4 meses – 9,2kg → Vacina V10.
- Atila Junior: Canino – M – Poodle – 16 anos – 3kg → RETORNO → Medição da PA (120mmHg).
- Dudu: Canino – M – SRD – 8 anos – 6,1kg → Suspeita de ruptura de ligamento cruzado cranial. No exame físico constatou-se dor local à manipulação da articulação do joelho (membro pélvico direito). Teste de gaveta negativo quando membro em extensão e positivo em membro flexionado. Feito exame radiológico que não demonstrou alterações significativas. Constatou-se ruptura parcial de LCCr (banda craniomedial), recomendado tratamento conservador com AINEs (Trocoxil® 6mg) adjunto de fisioterapia e acupuntura.

- Dengo: Felino – M – SRD – 2 anos – 4kg → Limpeza de feridas de mordedura (edema e dor local em região rádio-ulnar do membro torácico esquerdo e pescoço). Administrado meloxicam, amoxicilina com clavulanato.
- Snoopy: Canino – M – SRD – 5 anos – 6,8kg → Animal apresentando quadros de vômito, apatia, prostração e icterícia. Feita medição de glicose (110mg/dL) e temperatura em 36,7°C. Veio a óbito no mesmo dia.
- Ozzy: Canino – M – Buldogue Frances – 10 anos – 10kg → Eutanásia (utilizadas três seringas com acepran, cetamina, xilazina na primeira, propofol e 2 ampolas de cloreto de potássio);

Quarta-feira 06/03

- Lili: Canino – F – Chow-chow – 8 anos – 18kg → RETORNO → As lesões melhoraram um pouco e houve crescimento de pelos (ainda de forma rala), proprietários não quiseram fazer biópsia e paciente continua com a medicação por mais 15 dias até retorno.
- Snow: Felino – M – SRD – 4 anos – 2,3kg → Retirada de pontos (paciente havia uma massa cutânea espessa na região escapular esquerda onde foi necessária a remoção cirúrgica).
- Agnes: Canino – F – Schnauzer – 4 anos – 10,1kg → Cistotomia para remoção de urólitos.



- Toddy: Canino – M – SRD – 4 meses – 8,5kg → Vacina V10.
- Felícia: Canino – F – SRD – 15 anos e 11 meses – 16kg → Animal veio para consulta de rotina (possui disfunção cognitiva o que faz sempre caminhar em círculos) e manteve com medicação (dores articulares devido a artrose/espondilose) tais como Condroton® 1000mg, ômega 3 1000mg, Carproflan® 75mg (por 14 dias).

- Café: Canino – M – Labrador – 5 meses – 17,5kg → Vacina V8.
- Luna: Canino – F – Shih-tzu – 5 anos – 7,9kg → Vacinas V10 e antirrábica.
- Meg: Canino – F – Shih-tzu – 4 anos – 6,5kg → Vacinas V10 e antirrábica.

Quinta-feira 07/03

- Clara: Canino – F – SDR – 3 anos – 6,5kg → Tartarectomia.
- Meg: Canino – F – Buldogue Frances – 1 ano – 3kg → Vacinas V10 e antirrábica.
- Hanna: Canino – F – Pastor Alemão – 11 meses – 25kg → OSH (administrado Enronew® 150mg, dipirona 500mg e tramadol 50mg).
- Doce: Canino – F – Dachshund – 14 anos – 6,1kg → Mastectomia.

Sexta-feira 08/03

- Olena: Canino – F – Lulu da Pomerânia → Parvovirose. Colocada em Fluidoterapia e administrado Borgal®, Cerenia® e Hemolitan®. Prescrito Giardicid®, metoclopramida gotas, Hemolitan® Gold e probiótico.
- Ayka: Canino – F – Lhasa Apso – 7 anos – 5,3kg → RETORNO → Melhorou, mas começou a ter fezes com sangue, então foi diminuída a dose do Meticortein (corticoide) e foi prescrito Ciclosporina 15mg/ml (imunossupressor)
- Cathira: Canino – F – Border Collie – 1 ano e 3 meses – 20kg → Proprietária afirmou que paciente estava “morrendo”, no entanto, o animal apresentava-se bem, a pedido, foi colocado em fluidoterapia ringer lactato 500mL.
- Dionísio: Felino – M – Siamês – 8 anos – 5kg → Paciente diabético: o exame bioquímico resultou em frutossamina 758mmol/L (164-375) e glicose 562mg/dL (75-140). Foi medido glicemia que resultou em 554mg/dL. Prescrito insulina Glargina® (aplicação de 2 UI via SC SID) e alimento terapêutico Vet Life® *Diabetic feline*
- Adalberto: Felino – M – SRD – 2 anos – 3,7kg → Obstruído (não conseguia urinar fazia 3 dias), na apalpação constou-se bexiga repleta a apalpação, dor abdominal, desidratação, anorexia. Foi passada sonda uretral para desobstrução e aplicada Fluidoterapia. Administrado Buscofilm e Meloxicam, depois administrado Amitriptilina (1/4 cp.) e Zelopril® 10%
- Mick Jagger: Canino – M – Yorkshire – 8 anos – 5,7kg → Tartarectomia.
- Charlie: Canino – M – Lhasa Apso – 8kg → Cistotomia para remoção de urólitos em bexiga.

SEMANA 9

Segunda-feira 11/03

- Cersei: Canino – F – Lulu da Pomerânia – 3 meses – 2,5kg → Parvovirose. Administrado Borgal®, Cerenia®, Biofilm®, Simeticona®, Bionew® (que foi acrescentada na fluidoterapia).
- Chloe: Canino – F – Pug – 2 anos – 8,7kg → Vômito e diarreia, porém, apresentava-se bem. Ficou em observação para coleta de fezes para exame coproparasitológico.
- Sophie: Canino – F – Lulu da Pomerânia – 6 anos – 3kg → Vacinas V8 e antirrábica.
- Fofa: Felino – F – SRD – 3 anos – 3,5kg → Suspeita de ligamento cruzado rompido, porém, na radiografia não foram observadas alterações.
- Lola: Canino – F – Buldogue Frances – 10 meses – 10kg → Dermatite úmida na região cervical lateral esquerda e outras pequenas áreas ao redor do corpo. Foi raspado o pelo (para tirar a umidade do local), limpeza com clorexidina. Administrados comprimidos de meloxicam e cefalexina e prescrito cefalexina 500mg, Flamavet® 2mg e dipirona 500mg.



- Thor: Canino – M – SRD – 3 anos – 13,6kg → Apresentava desconforto e claudicação em membro posterior esquerdo, após exame, constatou pequena lesão entre dígitos deste membro. Prescrito Cronidor® 40mg, dipirona 500mg e Enronew® 50mg.

Terça-feira 12/03

- Tigresa: Felino – F – SRD – 10 anos – 6kg → Lesão pruriginosa em ponta de orelhas. Feito raspado e *imprint* do local, porém, no exame de citologia por decalque não foram encontrados ectoparasitas.
- Ayla: Canino – F – Shih-tzu – 6 anos – 6kg → Vacinas V8 e antirrábica.

- Mace: Canino – M – Lulu da Pomerânia – 3 meses – 0,9kg → Parvovirose. Administrado fluidoterapia SC (30mL/kg), Buscofilm® e ondansetrona IM.
- Brian: Canino – M – Lulu da Pomerânia – 3 meses – 1,1kg → Parvovirose. Administrado fluidoterapia SC (30mL/kg) e Buscofilm® e ondansetrona IM. Final do dia veio a óbito.
- Sansa: Canino – F – Lulu da Pomerânia – 3 meses – 1,0kg → Parvovirose (óbito).
- Josias: Canino – M – Lulu da Pomerânia – 3 meses – 1,3kg → Parvovirose (óbito).
- Aysha: Canino – F – Poodle – 12 anos – 7,6kg → Chegou ao hospital dia 06/03 com sensibilidade gástrica, foi medicada com Cerenia® SC, ranitidina IM e foi prescrito Gaviz® 10mg e Cerenia® 24mg. Feito exame ultrassonográfico constatou que cólon ascendente e descendente preenchidos por conteúdo hiperecogênico formador de moderado sombreamento acústico posterior e encaminhou-se a paciente para procedimento cirúrgico, o qual revelou objetos estranhos no lúmen do órgão (massas de pelos e madeira).



Quarta-feira 13/03

- Ana: Canino – F – SRD – 11 meses – 8,5kg → Gastroenterite. Administrado Borgal® e dipirona.
- Loras: Canino – M – Lulu da Pomerânia – 3 meses – 1,1kg → Parvovirose (óbito).
- Margaret: Canino – F – Lulu da Pomerânia – 3 meses – 0,9kg → Parvovirose (óbito).
- Lutor: Canino – M – Lulu da Pomerânia – 3 meses – 1,2kg → Parvovirose (óbito).
- Meg: Canino – F – Poodle – 19 anos – 6,6kg → Tartarectomia.
- Luke: Canino – M – Yorkshire – 3 anos – 4,6kg → Tartarectomia.
- Sophie: Canino – F – Lulu da Pomerânia – 6 anos – 4,6kg → Tartarectomia.

- Kiko: Canino – M – SRD – 5 anos – 13,5kg → Remoção de berne da região glútea esquerda.

Quinta-feira 14/03

- Malu: Canino – F – Pequinhês – 10 anos – 5,5kg → Gastroenterite, foi colocada em fluidoterapia e administrado enrofloxacino, dipirona e Ondansetrona.
- Maky: Canino – M – SRD – 6 anos – 27,5kg → Fratura de 2 dedos do membro pélvico posterior direito.

Sexta-feira 15/03

- Susi: Canino – F – SRD – 15 anos – 14,1kg → Dermatite úmida. Administrado Zelotril® e meloxicam. Prescrito Enronew® 50mg (1 cp. BID por 7 dias) e Flamavet® 2mg (1 cp. SID por 4 dias) e limpeza da região utilizando clorexidina (2 vezes ao dia por 10 dias). Devido a paciente ser senil, prescreveu-se também Geriox® (1/2 cp. SID).
- Pitu: Canino – F – Pinscher – 6 anos – 5kg → Correção de luxação patelar medial grau 3 no membro posterior direito. Paciente apresentou condromalácia patelar. Prescrito Trocoxil® 6mg, Rilexine® palatável 300mg, Cronidor® 12mg e amitriptilina 25mg.



- Lili: Canino – F – Yorkshire – 5 anos – 6kg → Vacinas BronchiGuard® e Giárdia.
- Stitch: Felino – M – SRD – 3 meses – 1kg → Obstrução uretral, feita desobstrução por compressão vesical e administrado Flamavet® e amitriptilina. Prescrito Flamavet® 0,2mg (1/2 cp. SID por 4 dias) e pasta oral Cranbery® 30mg/0,5g (fornecendo 1g SID por 20 dias), além de alimento terapêutico *Urinary St/Ox* por 60 dias.
- Dara: Canino – F – Boxer – 14 anos – 27kg → Nodulesctomia.



SEMANA 10

Segunda-feira 18/03

- Mishka: Felino – F – Persa – 19 anos – 1,5kg → Cardíaco (hipertrofia). No US constatou-se aumento de fígado e baço e líquido sanguinolento. Internada para oxigenioterapia com O2 100% (em uma caixa). Realizada eutanásia a pedido dos proprietários.



- Cacau: Canino – F – Lhasa Apso – 5 anos – 5,2kg → Queixa de vomitar eventualmente e ter tido diarreia no final de semana. Contatou-se que paciente está com vacinas e vermífugo atrasados. Após fazer apalpação constatou-se que animal possivelmente possui uma hérnia de disco em segmento torácico para lombar. Foi prescrito anti-inflamatório predinisona 5mg BID por 2 dias e depois SID por 4 dias (pode ser humano ou veterinário e as vezes precisa associar Omeprazol) e analgésico Cronidor® 12mg BID por 5 dias.
- Grande: Canino – M – SRD – 8 anos – 9kg → Orquiectomia.

- Pingo: Canino – M – SRD – 4 anos – 2kg → Orquiectomia.
- Chocolate: Canino – M – Labrador – 29kg → Baleado em região do carpo do membro anterior esquerdo, feito limpeza do local e aplicação de tala.

Terça-feira 19/03

- Meg: Canino – F – Pinscher – 2 anos – 3,5kg → Hipocalcemia. Administrado gluconato de cálcio no soro (2,5mL BID IV) e dipirona.
- Dionísio: Felino – M – Siamês – 8 anos – 5kg → RETORNO → Medicação de glicose e aplicação de insulina.
- David Bowie: Canino – M – Buldogue Francês – 1 ano – 12,7kg → Orquiectomia.
- Lua: Canino – F – Shih-tzu – 16 anos – 5,4 kg → Suspeita inicial de insuficiência cardíaca congestiva cursando com quando de edema pulmonar agudo (descompensação de quadro crônico ou lesão valvar aguda) associado a arritmia cardíaca. Internada para oxigenioterapia com O2 100%, mas veio a óbito no fim do dia.



- Lucky: Canino – M – Shih-tzu – 3 meses – 5,4kg → Orquiectomia.
- Fredy: Felino – M – SRD – 7 anos e 9 meses – 4,6kg → Paciente apático, levemente desidratado sem querer comer ou tomar água. Administrado ondansetrone, meloxicam 0,2% e Cefalexina.

Quinta-feira 21/03

- M7: Canino – M – Rottweiler – 1 anos e 5 meses – 34,5kg → Colocefalectomia.

Sexta-feira 22/03/19

- Kinder: Canino – M – Shih-tzu – 3 meses – 2kg → Lesões pruriginosas pelo corpo, formando crostas e alopecia. Feita raspagem e imprint de lesões. Tutora revelou que levou animal em agropecuária e estava administrando comprimidos de Biodex (Dexametazona). Prescrito antibiótico Agemoxi® CL 50mg, Simparic, predinisona 2mg e Clorestern® (frasco) para uso tópico – deixar agir por 10 minutos, lavando o animal 2x por semana.



- Pititica: Canino – F – SRD – 3 anos – 5,9kg → Animal caquético, com abaloamento de abdome (ascite). Feito drenagem do conteúdo (2L). Submetida a fluidoterapia. Sugestivo de pancreatite crônica ou insuficiência pancreática. (não seria lesão renal pois segundo os proprietários o animal consegue urinar um pouco). A citologia do líquido de efusão cavitária indicou que é transudato modificado. Administrado ondansetrona, ceftriaxona, Omeprazol, Cobavital® e Cimetidina®.



- Vicky: Canino – F – Beagle – 2 meses – 1kg → Vacina V10.

- Judite: Canino – F – Yorkshire – 1 ano – 2,7kg → Cirurgia de imbricamento do retináculo lateral para correção de luxação de patela grau 2. Prescrito clindamicina 50mg, Cronidor® 12mg, Flamavet® 0,2mg e dipirona gotas.

SEMANA 11

Segunda-feira 25/03

- Dundun: Canino – M – Poodle – 14 anos – 15kg → Miíase em pálpebra direita e inflamação ocular e palpebral bilateral com presença de secreção purulenta. Feita limpeza e remoção de larvas (por ser em olho, usou-se lidocaína tópica – 0,15mL lidocaína com 0,15mL de soro fisiológico espírrados).
- Bela: Canino – F – Lhasa Apso – 7 anos – 7,5kg → Pequena lesão em região urogenital. Feita remoção dos pelos, limpeza e aplicação de Iodo.
- Judite: Canino – F – Yorkshire – 1 ano – 2,7kg → RETORNO → Observação da cirurgia e troca de curativo.
- Arok: Canino – M – Pastor Alemão – 7 anos – 37kg → Erliquiose. Animal chegou apresentando apatia, dor abdominal e em região lombar, no exame físico o animal contactou-se levemente desidratado, mucosas levemente hipocoradas, TPC de 2 segundos, pulso regular, FC de 70bpm, sem linfonodos reativos, glicemia 127mg/dL. O animal apresentava-se com carrapatos (também presentes no quintal). Não vou feito esfregaço de sangue ou teste confirmatório, mas pelo hemograma e perfil bioquímico enquadrou-se com caso de erliquiose. Administrou-se fluidoterapia, doxiciclina 100mg, dipirona 500mg, Eritrós Dog®, HepVet®, Cobavital® e ondansentrona. No hemograma houve presença de anisocitose (+) e policromasia (+) além de macroplaquetas e linfócitos reativos (++)
- Anakin: Canino – M – Boxer – 8 anos – 32,8kg → Nodulectomia de tumor ulcerado (mastocitoma grau II) na em região escrotal.
- Lucky: Felino – M – SRD – 6 meses – 2kg → Vacina Feline V4.

Terça-feira 26/03

- Dionísio: Felino – M – Siamês – 8 anos – 5kg → RETORNO → Medição da glicemia e aplicação de insulina (proprietária tendo dificuldades).
- Hana: Canino – F – SRD – 12 anos – 30,7kg → Dor ao caminhar e prostração.
- Martha: Canino – F – Dachshund – 6 anos – 5kg → OSH.
- Liz: Felino – F – SRD – 3 anos – 3,5kg → Vacinas Feline V4 e antirrábica.



Quinta-feira 28/03

- Junior: Canino – M – Pinscher – 9 anos e 4 meses – 4,9kg → RETORNO → Segundo o proprietário, o cão continua tossindo esporádica, como se demonstrasse “querer expelir algo”, mas nada sai. Feita a auscultação, notou-se “presença de líquido” nos pulmões (estertor pulmonar) e marcou-se exame radiográfico para segunda-feira e recomendou-se parar de administrar o antitussígeno (Tossicanis®) que o tutor administra quando há crises de tosse.

Sexta-feira 29/03

- Kira: Canino – F – Poodle – 13 anos – 6,7kg → Punção de líquido cavitário (paciente possui doença cardíaca 3e faz uso de medicação pimobedan 1,3mg (1 cp. BID), Petpril® 5mg (1/2 cp. BID), furosemida 40mg (1/2 cp. BID) e espirolactona 25mg (1/2 cp. SID manhã).

SEMANA 12

Segunda-feira 01/04

- Junior: Canino – M – Pinscher – 9 anos e 4 meses – 4,9kg → RETORNO → Ainda se escuta na auscultação a crepitação, mas menos. Não possui sopro e proprietário comentou que o paciente está caminhando mais. Marcado para final de maio retorno com realização de radiografia de pulmão e coração (para ver se há alguma larva que eventualmente morreu e ficou ali) e eletrocardiograma. Continua a cada dia 25 administrando os medicamentos.
- Bela: Canino – F – Lhasa Apso – 7 anos – 7,5kg → Lesão cutânea apresentando comedões e lesão fúngica ao redor da boca e ouvidos. Essas lesões são provenientes do desequilíbrio da paciente que possui hipotireoidismo e não recebeu sua medicação.

Feito banho terapêutico e prescrito antibiótico Agemoxi® CL 250mg (1 cp. BID por 21 dias).



- Onix: Canino – F – Rottweiler – 8 anos – 30kg → OSH.
- Charlotte: Canino – F – SRD – 1 ano – 6kg → Teste de cinomose (proprietária pediu para ser feito).

RESULTADO

Cartão de resultado para cinomose Canino Aci, Cinomose Ag, Coronavírus Felino Aci, Coronavirus Felino Ag, Distemper Ag, Ecolgaxol Aci, Giertra Ag, IgG Titulo, Leishmaniose Aci, Parvovirose Felina Ag, Parvovirose Ag, Rubeola e Toxoplasmose Felina Aci.

INFORMAÇÕES GERAIS

Data:	01/01/19
Prop:	
Paciente:	Onix
Idade:	
Raça:	SRD
Sexo:	

Cão Gato

AMOSTRA UTILIZADA

Fezes
 Mucosa ocular (conjuntiva)
 Saliva
 Urina
 Sangue total
 Soro
 Plasma
 Secreção Nasal
 Outras

TESTE UTILIZADO
 Alere Cinomose Ag
 Part. 410394262

RESULTADO

Negativo

Positivo

Inválido

Aleria e Giertra
Microdiagnostico

Alere

Placa de teste para cinomose para gatilhos de diagnóstico rápido
Cartão formado e produzido por Alere S.A.

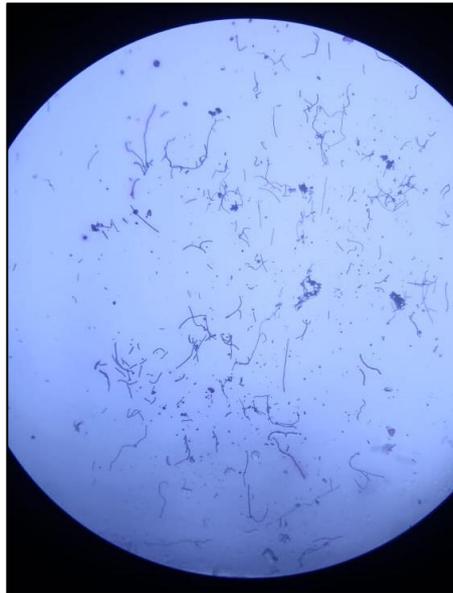
Terça-feira 02/04

- Tufinho: Canino – M – Shih-tzu – 1 ano 6 meses – 8kg → Atropelamento. Medida temperatura (38,8°C). PA (11/8) e glicemia (219mg/dL – possivelmente devido ao

trauma). Colocado paciente na fluidoterapia com soro fisiológico e manitol 20% (diurético osmótico – cão estava com grande inchaço na cabeça). Administrado tramadol, dipirona, flumetasona (8h depois da chegada) e Borgal®.

Quarta-feira 03/04

- Pietra: Felino – F – SRD – 1 ano – 2kg → OSH terapêutica.
- Buddy: Canino – M – Lhasa Apso – 12 anos – 7,8kg → Lesões em pele. Feito *swab* e lâmina onde observaram-se hifas fúngicas e feita coleta com *punch* que foi enviada para biópsia.



- Ana: Canino – F – SRD – 10 meses – 9kg → RETORNO → Paciente estava sendo tratada com antibiótico gástrico devido diarreias com sangue e quando a medicação terminou, no dia seguinte a diarreia com conteúdo sanguinolento e gelatinoso retornou. Segundo o veterinário, já que nas fezes encontram-se coágulos, significa que o sangramento está ocorrendo no intestino grosso (se fosse no intestino delgado ou estômago o conteúdo seria digerido, tendo fezes escurecidas). Suspeitou-se de colite pseudomembranosa (por *Clostridium*), pois encaixa com o fato de durante a administração do antibiótico ter cessado a diarreia e ao parar, retomar. Para o tratamento, é necessárias cinco semanas de antibiótico e sugeriu-se realização de exame coproparasitológico para descartar giárdia ou algum parasita. Prescreveu-se metronidazol 250mg (1 cp. BID por 28 dias), suplemento vitamínico Florentero® (começar 1 semana após o metronidazol – 1 cp. SID por 10 dias) e omeprazol (1 cp. SID pela manhã, 20 minutos antes do metronidazol).

- Rambo: Canino – M – Shih-tzu – 9 meses – 5,4kg → Orquiectomia.

Quinta-feira 04/04

- Marvel: Canino – M – SRD – 10 anos – 21kg → Inchaço em testículo direito. Suspeita de hérnia escrotal ou tumor testicular. Feito ultrassonografia e diagnosticou orquite.

Sexta-feira 05/04

- Sem nome: Canino – F – Lhasa Apso – 7 meses – 3,3kg → A pedidos da proprietária, feito teste de cinomose que se confirmou negativo. Administrado vermífugo.
- Tofi: Canino – M – Maltes – 3,3kg – 9 anos → Tartarectomia.
- Laila: Canino – F – Shih-tzu – 8 anos – 6,3kg → Tartarectomia.
- Cazuza: Felino – M – 1 ano – 3,4kg → Orquiectomia.

SEMANA 13

Segunda-feira 08/04

- Liz: Canino – F – Pinscher – 2 meses → Vacina V10.
- Bob: Canino – M – SRD – 8 anos – 15,9kg → Tartarectomia.

Terça-feira 09/04

- Tody: Canino – M – SRD – 12 anos – 19kg → Otohematoma – fez drenagem do sangue e aplicou anti-inflamatório triamcinolona SC.
- Masha: Canino – F – Shih-tzu – 2 anos – 5,9kg → OSH.

Quarta-feira 10/04

- Cherie: Canino – F – Poodle – 12 anos 4 meses – 3,6kg → Tartarectomia.
- Luke: Felino – M – SRD – 7 meses – 1kg → Orquiectomia.
- Maju: Canino – F – Husky Siberinao – 8 meses – 17kg → OSH.
- Sindi: Canino – F – Poodle – 5 anos 10 meses – 7,8kg → Discopatia. Administrado anti-inflamatório Rimadyl® (Carprofeno). Prescrito Cronidor® 12mg (1 cp. BID por 5 dias).

Quinta-feira 11/04

- Tufinho: Canino – M – Shih-tzu – 1 ano 6 meses – 8kg → RETORNO → Cão apresentou melhoras. Feito teste de fluoresceína que deu negativo para úlcera de córnea.
- Bily: Canino – M – SRD – 1 ano – 10kg → Vacina V10.
- Astor: Canino – M – SRD – 7 meses – 9,6kg → Vacina V8.

Sexta-feira 12/04

- Arok: Canino – M – Pastor Alemão – 7 anos – 37kg → RETORNO → Apresentou prostração. Feito coleta para check-up, aplicação de ondansetrona e dipirona. Posto na fluidoterapia e observação.
- Pititica: Canino – F – SRD – 3 anos – 5,9kg → RETORNO → Feita drenagem do conteúdo (ascite).
- Tinoco: Canino – M – SRD – 9kg → Orquiectomia.